



# ARTETERAPIA Cores da Vida

Ano 11 - Volume 20 - Número 20 - Janeiro - Junho - 2015

Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida

ISSN: 1809-2934

Disponível em: <http://www.brasilcentralArteterapia.org>

## - Associação Brasil Central de Arteterapia -

### SUMÁRIO

#### EDITORIAL

- .....
- Contribuições científicas da Arteterapia** 02  
*Ana Cláudia Afonso Valladares Torres (DF-Brasil)*

#### ARTIGOS ORIGINAIS

- .....
- 1 - Arteterapia como instrumento na superação do luto conjugal** 03  
*Mariel Terezinha Mortensen Wanderley Granato (PR-Brasil)*
- 2 - A terapia pela arte na intervenção com mulheres vítimas de violência doméstica** 10  
*Maria Helena Fernandes (Portugal)*

#### ARTIGOS DE REVISÃO

- .....
- 3 - A Arteterapia em pessoas com demência: revisão sistemática** 19  
*Jéssica Carvalho Araújo de Medeiros; Lourrane Silva; Monaliza de Sousa Araújo; Raysa Vasconcelos; Vanessa Rodrigues; Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres; Diane Maria Scherer Kuhn Lago (DF-Brasil)*
- 4 - Terapias com arte lúdica em indivíduos com demência: uma revisão sistemática** 28  
*Leilane Maria Quaresma da Silva; Alissa Izetti Mendonça; Janaína Neves Sousa; Jayanne Uchoa Brandão; Isabela Viana Dantas; Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres; Diane Maria Scherer Kuhn Lago (DF-Brasil)*
- 5 - Terapias de artes lúdicas e oncologia: revisão integrativa da literatura** 34  
*Bárbara Silva Gomes; Carolina Patrícia de Oliveira Xavier; Jefaine dos Santos Oliveira; Scarlet Nayra Jesus Ferreira; Vanessa Pereira Alves; Diane Maria Scherer Kuhn Lago; Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres (DF-Brasil)*

## EDITORIAL

---

### CONTRIBUIÇÕES CIENTÍFICAS DA ARTETERAPIA

A prática clínica tem sido considerada um dos pilares essenciais da Arteterapia contemporânea e os arteterapeutas têm sido estimulados a usar o método científico para fomentar novos conhecimentos. O objetivo da Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida é de fortalecer a prática clínica com a divulgação de artigos científicos e, neste sentido, os artigos publicados nesta Revista buscam contribuir para uma atuação prática em Arteterapia de qualidade, baseada em evidências, apoiada na atualização, na troca contínua de dados e experiências entre os profissionais. Este volume 20 apresenta trabalhos práticos de Arte e Terapia sobre o luto conjugal e mulheres vítimas de violência doméstica, bem como, artigos de revisão em Arte e Terapia com indivíduos portadores de demências e neoplasias.

*Profª Ana Cláudia Afonso Valladares*  
Coordenadora do Conselho Editorial da Revista Científica Arteterapia Cores da Vida

### Scientific contributions of Art Therapy

Clinical practice has been considered one of the essential pillars of contemporary art therapy, and art therapists have been encouraged to use the scientific method to foster new knowledge. The aim of the Scientific Journal of Art Therapy Colors of Life is to strengthen clinical practice with the dissemination of scientific articles and, in this sense, the articles published in this Journal seek to contribute to a practical performance in quality, evidence-based art therapy, supported by the update, in the continuous exchange of data and experiences among professionals. This volume 20 presents practical works of Art and Therapy on conjugal mourning and women victims of domestic violence, as well as review articles on Art and Therapy with individuals with dementia and neoplasias.

*Profª Ana Cláudia Afonso Valladares*  
Coordinator of Board Members of Editorial of the Scientific Magazine Arteterapia Cores of the Life

### Contribuciones científicas de la Terapia con Arte

La práctica clínica ha sido considerada uno de los pilares esenciales de la Arteterapia contemporánea y los arteterapeutas han sido estimulados a usar el método científico para fomentar nuevos conocimientos. El objetivo de la Revista Científica de Arteterapia Colores de la Vida es fortalecer la práctica clínica con la divulgación de artículos científicos y, en este sentido, los artículos publicados en esta Revista buscan contribuir a una actuación práctica en Arteterapia de calidad, basada en evidencias, apoyada en la actualización. En el intercambio continuo de datos y experiencias entre los profesionales. Este volumen 20 presenta trabajos prácticos de Arte y Terapia sobre el luto conyugal y mujeres víctimas de violencia doméstica, así como artículos de revisión en Arte y Terapia con individuos portadores de demencias y neoplasias.

*Profª Ana Cláudia Afonso Valladares*  
Coordenadora del Consejo Editorial de la Revista Científica Arteterapia Colores de la Vida

### Nota

As opiniões emitidas nos trabalhos aqui publicados, bem como a exatidão e adequação das referências bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores, portanto podem não expressar o pensamento dos Editores e ou Conselho Editorial.

## ARTIGOS ORIGINAIS

---

### 1 - ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO NA SUPERAÇÃO DO LUTO CONJUGAL

*Mariel Terezinha Mortensen Wanderley Granato<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo apresenta um estudo de caso abordando a situação de luto conjugal vivenciada por uma cliente na faixa etária de 46 anos, demonstrando difícil aceitação quanto à morte de seu marido, vítima de violento acidente de carro em estrada. A cliente procurou pelo processo Arteterapêutico como instrumento alternativo para a superação de sua dor de enlutada, participando assiduamente de todas as sessões, realizando as propostas de práticas artísticas, demonstrando evolução quanto ao seu desempenho emocional e psicológico no decorrer do tratamento. Finalizou o acompanhamento arteterapêutico de forma satisfatória quanto a superação do luto conjugal, expressando características positivas de autoestima equilibrada e também quanto ao seu aspecto de feminilidade.

**Palavras-chave:** Arteterapia, Luto, Superação, Feminino.

#### *Art therapy as an instrument in overcoming marital mourning*

**Abstract:** This article presents a case study on a woman of 46 years old who had difficulty accepting the loss of her husband, a victim of tragic car accident. The patient chose Art - Therapy as an alternative means to overcome the suffering related to her mourning. She participated to therapy sessions and developed artistic practices, demonstrating progress with respect to her emotional and psychological states throughout the treatment. The patient successfully completed the therapy, overcoming the mourning and expressing positive aspects related to her self-esteem and femininity.

**Keywords:** Art therapy, Mourning, Overcoming, Femininity.

#### *El Arteterapia como herramienta para superar el duelo conyugal*

**Resumen:** Este artículo presenta un estudio de caso que acerca a la situación de conyugal de las luchas vivido profundamente para un cliente en la venda del etária de 46 años, demostrando la aceptación difícil cuánto a la muerte de su marido, víctima del accidente violento del coche en camino. El cliente buscado para el proceso de Arteterapêutico como instrumento alternativo para la superación de su dolor del enlutada de, assiduamente que participa de todas las sesiones, llevando con las ofertas prácticas de artístico, demostrando la evolución cuánto a su funcionamiento emocional y psicologico en el transcurso del tratamiento. Acabó el acompañamiento del arteterapêutico de la forma satisfactoria cuánto la superación de mí lo lucha conyugal, expresando el positivo característico del autoestima balanceado y también cuánto a su aspecto del feminilidade.

**Palavras-clave:** Arteterapia, Lucho, Superación, Femenino.

#### **Introdução**

Este artigo tem como objetivo apresentar o caso de uma cliente de 46 anos, em situação de dificuldade para superar o luto conjugal. Seu marido morreu vítima de um violento acidente de carro na estrada, em seu retorno para casa no dia de seu aniversário. Esta situação traumática abalou-a de sobremaneira nos aspectos emocional, psicológico e físico.

---

<sup>1</sup>Arteterapeuta; Professora do Ensino Fundamental, Médio e Superior formada em Artes Visuais Unespar/FAP-PR; Especialista em História da Arte Espanhola Palma de Mallorca, Espanha; Especialista em Literatura Infantil e Juvenil PUC-PR; Especialista em Metodologia do Ensino Superior PUC-PR; Especialista em Ensino Religioso Escolar PUC-PR; autora de Metodologia do Ensino da História da Arte para Crianças na Oficina de Arte Abyara, Curitiba-PR; Arte Educadora; Arteterapeuta em clínica particular e em voluntariado no Centro de Neurologia Pediátrica do Hospital de Clínicas (CENEP), Curitiba-PR. Docente do Curso de Especialização em Arteterapia pelo NAPE –FAVI Curitiba-PR. [marielgranato@lza.com.br](mailto:marielgranato@lza.com.br)

Em busca de auxílio, a cliente procurou o acompanhamento arteterapêutico com objetivo de promover sua melhora de forma integral. Diante da situação apresentada, a Arteterapia em suas variadas técnicas atuou como terapia auxiliar, sendo que em sua prática foram utilizados recursos expressivos variados, diferentes tipos de materiais de suporte e técnicas artísticas, além de atividades envolvendo música e expressão corporal.

A experiência do trabalho com Arteterapia proporcionou a possibilidade de reconstrução e de interação de uma personalidade.

### Referencial Teórico

O Universo da Arte fundamentado na materialização de imagens mentais, formadas pelas ideias ou ideais, encontra no manuseio de materiais plásticos, nas performances corporais e na música, o continente para a concretização das necessidades individuais. Ao possibilitar o estabelecimento da união entre sensação de falta sentida pelo indivíduo com o encontro de seus recursos pessoais, vitaliza suas disposições ocultas, direcionando-as para sua superação pessoal.

É neste Universo de encontro e criação mental e emocional que se manifesta a Arteterapia.

Fundamentada em Medicina, Psicologia e Artes em geral (OLIVIER, 2011), a prática da Arteterapia requer muito estudo e prática, além de sensibilidade do arteterapeuta, denominação dada ao profissional que atua em Arteterapia que ainda tem como funções analisar com profundidade as produções e os meios dessas produções dos pacientes, excluindo-se a arte propriamente dita.

A Arteterapia analisa o processo de criação e não a criação em si. Em muitos casos, exige a presença de outros profissionais em uma equipe e requer espaço apropriado. Pode tratar distúrbios variados desde que bem aplicada e diferenciada da simples Arte como Terapia - modalidade de terapia que não se importa com o processo percorrido nas produções do paciente, mas sim com a própria produção, sem exigência de nenhuma intervenção de outros profissionais (OLIVIER, 2011).

A experiência do trabalho com Arteterapia proporciona a possibilidade de reconstrução e de interação de uma personalidade. Contribuindo como procedimento prático e apoiado em um referencial teórico de suporte, permite a aquisição da autonomia, como objetivo ou meta para a melhora da vida humana. Ao ser possível integrar, pela atuação consciente, o resultado do criado com a temática emocional oculta na representação apresentada, o sujeito adquire a condição de transcender as suas vivências imediatas, experimentando novos sentimentos e disponibilizando-se para novas oportunidades.

A Arteterapia, sob a ótica junguiana, parte do princípio de que a vida psíquica tem uma tendência inata à organização. Há dentro de nós um movimento para que sejamos nós mesmos, para que obtenhamos o máximo possível de nossa força vital, para que vivamos a nossa inteireza, e que o processo terapêutico por meio da arte poderá dinamizar esta tendência (DINIS, 2010).

Sendo assim, alguns autores pesquisados apresentam a Arteterapia como uma abordagem terapêutica considerada Terapia Complementar, isto é, um instrumento facilitador visando o equilíbrio, tratando dos vários distúrbios, tanto no corpo físico, equilibrando o seu funcionamento saudável, como no campo psíquico/ emocional, social e espiritual.

Com base nestas perspectivas, abordamos este caso com o intuito da aplicação do processo arteterapêutico nos campos psíquico/físico/emocional, a uma cliente, com idade de 46 anos, a qual vive a experiência do luto pela morte de seu cônjuge, por motivo de acidente automobilístico.

Quanto à morte, do ponto de vista da psicologia profunda de C. G. Jung, a morte é uma vivência inerente ao processo de elaboração simbólica e, portanto, está presente como parte do processo de crescimento psíquico (BYINGTON, 1988).

A morte possui uma derivada de significados, que tem como ponto de origem o sentido de transcendência humana, justificada pelo fato de que a mesma faz parte da evolução da própria vida. Rodeada por mitos milenares do obscuro desconhecimento do que permeia a continuidade ou não da vida depois da morte e baseado no sofrimento do desenlace proporcionado por ela, a morte exerce um fascínio sobre o ser humano ao mesmo tempo em que se promove sentimentos de horror emocional. Por consequência deste fato, surge o período do luto, fase composta por emoções e sentimentos de cunho doloroso, e de vivência obrigatória após a morte ou fim do que ou de quem nos era amado.

Segundo Aurélio (1996, p.1161), MORTE (Do lat.Morte), "Ato de morrer; o fim da vida animal ou vegetal, termo, fim, destruição, ruína, grande dor; pesar profundo". Para o mesmo autor (p.1055), o "LUTO (Do lat. Luctu.), Sentimento de pesar ou dor pela morte de alguém, tristeza profunda; consternação, dó".

Pesquisando o significado das questões de Vida e Morte num contexto religioso, registramos informações que: originalmente não havia qualquer crença em uma vida significativa após a morte. Quando muito as pessoas acreditavam que uma sombra imprecisa continuaria a existir mantida "viva" na memória de outros e dos descendentes. Isso significa que as grandes tradições religiosas do Ocidente e do Oriente estão fundadas em uma experiência das possibilidades deste corpo nesta vida. A crença de que haverá alguma espécie de continuidade após a morte foi desenvolvida pelos nossos ancestrais através de suas descobertas no longo processo da exploração religiosa (BOWKER, 1997). Ainda com base neste autor, os egípcios buscavam segurança criando

técnicas mágicas para auxiliá-los na morte e desenvolvendo cultos a deuses e deusas que pudessem auxiliá-los. Já para os Celtas, havia outro mundo, pertencente aos que morriam na terra, o qual era denominado de “a terra sob as ondas”, “a terra da juventude”, “o campo da felicidade”. Este outro mundo era visto como uma terra de contentamento, onde todos eram imortais e qualquer ferimento de combate se curaria no dia seguinte. Já em outras vertentes religiosas como no Catolicismo, no Espiritismo, no Budismo, no Judaísmo e no Islamismo, a compreensão da morte possui versões diferentes.

Por fim, a morte nos desnuda por completo. Frente a ela somos obrigados a repensar a vida mundana e cotidiana para mergulharmos em nosso mundo psíquico, enfim no nosso Eu. A vida como que paralisa por um instante, convidando-nos para uma profunda reflexão. Philippe Ariès (2003), um dos maiores pesquisadores sobre a questão, nos aconselha sabiamente ao nos convidar para um estudo da morte:

“Não é fácil lidar com a morte, mas ela espera por todos nós... Deixar de pensar na morte não a retarda ou evita. Pensar na morte pode nos ajudar a aceitá-la e a perceber que ela é uma experiência tão importante e valiosa quanto qualquer outra.”

E é exatamente a isto que a temática da morte nos convida. A não mais adiarmos essa tomada de consciência e colocarmos a temática da morte na pauta do dia. Como ilustração sobre o tema, consideremos a poesia a seguir:

Cara Metade, metade da cara,  
Da vida  
Vida cortada pela metade  
Falta metade  
Vida passada, vida presente  
Cortada pela metade,  
E que sente vida,  
Na metade que fica  
Mas... e a ida?  
Que foi cortada, separada, arrancada  
No melhor da vida!  
Como fica?  
Cara metade  
Metade ferro, metade ferida  
Ferida que não cicatriza nesta vida,  
E que fica marcada,  
Pela vida ida,  
Mas vive a vida com vida,  
Pela metade que fica  
Mas...  
Falta metade!  
A metade ida!

(Adelisa Machado – artista plástica e mãe enlutada)

Sobre o luto, o mesmo é um processo de enfrentamento da perda e reorganização do enlutado. Tal processo afeta o indivíduo de forma integral, em suas dimensões física, emocional, comportamental, espiritual, cognitiva e social.

No que tange à espiritualidade, a perda de um ente querido com frequência envolve o questionamento de valores e crenças prévios do indivíduo, perda ou aumento da fé, raiva de Deus e sensação de ter sido traído ou abandonado por Ele, desapontamento com membros de sua comunidade religiosa por falta ou inadequação de apoio.

O luto pode ser considerado como um processo multidimensional de reação a uma perda, seja simbólica ou concreta, validada ou não pela sociedade a que o indivíduo pertence. É um processo de enfrentamento da perda e de reorganização do enlutado, que implica numa transformação da relação com a pessoa perdida e a possibilidade de continuar vivendo (e não apenas sobrevivendo) sem aquela pessoa.

As reações emocionais mais frequentes são: choque, entorpecimento, raiva, culpa, irritabilidade, oscilações de humor, solidão, medo, saudade, desamparo, tristeza, alívio e ansiedade (SANTOS, 2009).

Quanto ao Luto, este é retratado como o sentimento experienciado após o fato da morte por aqueles que continuam vivos. É o resultado da vivência de uma nova adaptação pelo distanciamento permanentemente da presença do ente querido. Mesclas de sentimentos como saudade, sentimento de ausência, lembranças profundas com relação à convivência com o falecido, sensações de culpa ou arrependimento de ter ou não ter

feito ou compartilhado de algo que não aconteceu, dificuldade de adaptação sem a presença do falecido, solidão, sentimento de vazio, inconformismo pela ausência perene da pessoa amada, dentre outras características, afetam diretamente o psicológico e o emocional humano por um determinado período. Este tempo pode oscilar quanto à sua duração e intensidade, dependendo de como o sobrevivente processa esta perda.

Pode-se traduzir o luto também sob outros aspectos, tais como:

O luto é um processo natural pelo qual as pessoas que sofreram perdas significativas necessariamente irão passar. Durante esse período, buscarão novos significados para a vida, as atitudes serão redefinidas e reavaliadas. A dor servirá para que busquem novas alegrias, novos triunfos e novos valores.

Às vezes, por motivos culturais e sociais, esse processo é frustrado e muito mais doloroso. É o que o pai da Psicanálise chamou de "melancolia". É o luto patológico, não saudável. Tentativas de suicídio e quadros depressivos podem ser entendidos como manifestação do estado melancólico vivido (ORMANEZE, 2006).

O luto também pode ser apresentado como um conjunto de reações a uma perda significativa, geralmente pela morte de outro ser. Segundo Bowlby (1993) quanto maior o apego ao objeto perdido (que pode ser uma pessoa, animal, fase da vida, status social...) maior o sofrimento do luto. O luto tem diferentes formas de expressão em culturas distintas.

Entende-se por luto não somente a reação vivenciada diante da morte ou perda de um ser amado, mas também as manifestações ocorridas em outras perdas, como separações familiares, de amigos, conjugais. Lembranças de valores emocionais, como mudanças de casa e de país, remetem ao processo de luto. Frente à instalação destas perdas significativas, o luto é visto como um processo mental que as designa (WIKIPEDIA, 2014).

A título de curiosidade sobre morte/luto, a cor preta usada tradicionalmente em ocasiões de luto, está associada à morte e ao luto desde a pré-história. As pinturas encontradas nas paredes das cavernas em Lascaux e Chauvert, na França, mostram que, ao retratarem momentos de festa ou episódios alegres, como as caçadas, os homens usavam cores vivas, vindas de óxido de ferro (cuja coloração é alaranjada) e calcário amarelo. As imagens fúnebres eram pintadas com pigmentos de preto. Com o surgimento de rituais em homenagem a Gaia, que simboliza a Terra, eram sacrificados apenas animais negros. Os homens acreditavam que essa era a cor do sacrifício e da maldade de que seriam livrados pelas oferendas à deusa (ORMANEZE, 2006).

*Cada pessoa fica enlutada de sua maneira, não existindo, portanto, maneiras melhores ou piores, nem a imposição de uma sequência rígida, que normatiza o processo. O luto é uma experiência pessoal e única, para cada pessoa.*  
(PEREIRA FRANCO)

#### Fatores para a Compreensão do Luto:

Há alguns fatores que contribuem para a compreensão dessa experiência incomparável que é o luto.

- Fator 1) A natureza da relação com a pessoa que morreu;
- Fator 2) Circunstâncias da morte;
- Fator 3) Circunstâncias do sistema de apoio do enlutado;
- Fator 4) A personalidade - incomparável - do enlutado;
- Fator 5) A personalidade - incomparável - da pessoa que morreu;
- Fator 6) O contexto cultural do enlutado;
- Fator 7) O contexto religioso e espiritual do enlutado;
- Fator 8) Outras crises ou situações de stress na vida do enlutado;
- Fator 9) Questões de gênero;
- Fator 10) A experiência com os rituais de luto.

Não nos cabe aqui analisar todos os fatores mencionados acima, porém, devemos considerá-los como sintomas que levam ao sofrimento da cliente em estudo.

Sendo assim, quanto ao aspecto da dor ocasionada pela perda de alguém amado, quando buscamos o alívio deste sofrimento humano diante da morte, necessitamos expandir nossa compreensão do ser humano para além de sua dimensão biológica. A dimensão espiritual engloba a relação do indivíduo com o transcendente, sendo necessário diferenciá-la das questões existenciais e religiosas.

O ser humano apresenta diferentes dimensões, todas integradas pelo significado atribuído a elas. Segundo Saporetti e Scartezini (p.168, 2009), em A Arte de Morrer, consideram a dimensão existencial como sinônimo da espiritual, o que é uma verdade apenas em parte. Todas as coisas que dão significado a vida de uma pessoa (família, trabalho, religião etc.) podem apresentar uma relação clara com o transcendente (Deus, o metafísico, o sobrenatural ou o sagrado). Essa dimensão entre o existencial e o transcendente chamamos de espiritual. A religião instituída, por exemplo, pertence à dimensão cultural e social e pode ser considerada espiritual se realmente relaciona o indivíduo com o seu sagrado ou transcendente.

#### Estudo do Caso – Luto Conjugal



“O sofrimento precisa ser superado, e o único meio de superá-lo é suportando-o.” Carl Gustav Jung

Com base neste pensamento, foi dado início ao processo arteterapêutico deste caso, com uma pessoa que se encontrava vivenciando a melancolia oriunda do luto conjugal pela morte trágica de seu marido. Reitera-se que, este fato se tornava ainda mais marcante, por ter ocorrido justamente na viagem de retorno do esposo à sua casa, por motivo de comemoração do seu próprio aniversário.

A senhora em questão é uma mulher com idade de 46 anos. Vou denominá-la neste relato pelo codinome “V”.

Quando “V” procurou-me pela primeira vez, percebi uma mulher desorientada, em forte crise de choro, vestida com roupas acanhadas, predominando cores acinzentadas, semblante triste e retraído, passos lentos sem nenhuma possibilidade de sorriso. Sentia por parte de “V”, um desconforto natural, decorrente de um sentimento de expectativa em iniciar um processo arteterapêutico amplo, em que tinha consciência de que haveria necessidade de mudanças e despertares de outros sentimentos e emoções contidos em seu interior num cotidiano de dois meses.

Num primeiro momento, “V” desabafou seu choro compulsivo e sua fraqueza até mesmo de se manter em pé. Sem ela saber, meu olhar foi direcionado espontaneamente para cada gesto seu, pelas poucas palavras mencionadas em timbre frágil e pelas atitudes apresentadas por “V”, com relação à proposta da primeira sessão.

Houve negativa por parte de “V” quanto a realização da etapa de relaxamento. Porém, também não havia qualquer manifestação de agrado ou animação, quanto a primeira proposta prática para manuseio da argila. Sabia que neste primeiro encontro, todo um diagnóstico acabaria se desenvolvendo por meio de observações, mas, era fundamental que “V” no decorrer do processo, se percebesse novamente como alguém que ainda estava viva, diante da própria vida e com condições de acreditar novamente na possibilidade de ser feliz, mesmo convivendo para sempre com a ausência de seu marido.

Era necessário para “V” refazer-se, reelaborar-se, reencontrar-se, enfim, reconhecer-se novamente.

Iniciava-se então, uma nova história de uma mesma vida.

A sutileza das propostas artísticas aplicadas no início do processo parecia deixar “V” tranquila. Foi observado repetidas vezes durante as cinco primeiras sessões, que “V” deixava-se transparecer de modo não velado, a sua dor de luto conjugal, promovido intensamente pela saudade do esposo. Cada atividade era associada a um momento retratando preferências do cônjuge, como “esta cor era a cor que ele gostava muito”. As alusões ao seu marido eram constantes, algumas vezes levando “V” a lacrimejar.

Mesmo com estas características, “V” raramente faltava as sessões, exceto quando estava com algum problema de saúde. Permanecia sempre compenetrada em fazer o melhor em suas atividades.

Na continuidade dos encontros, mesmo percorrendo por todos os quatro elementos da natureza, dificilmente “V” comentava se agradar ou não com as propostas. Após aproximadamente dois meses frequentando as sessões arteterapêuticas, “V” foi se tornando mais falante. Já fazia colocações sobre os resultados de suas atividades realizadas, como: “Ficou bom”, “ficou bonito”, “Eu gostei de fazer”. Ao mesmo tempo, “V” deixava de falar com tanta frequência no esposo, e não se emocionava mais quando esta lembrança de alguma forma vinha à tona.

Eu começava a perceber, então, que algumas mudanças se iniciavam em “V”.

Ficando ainda mais atenta, conseguia observar no quarto mês de encontros, “V” vestindo-se com roupas mais cuidadas e de cores mais claras, predominando o verde, o rosa, algumas vezes o azul. Mesmo mantendo-se discreta, como traço de sua personalidade, “V” já sorria e muito raramente, usava um pouco de maquiagem. Já estávamos vendo suas unhas pintadas de cor rosada, havia mudado o seu corte de cabelo, além de sua relação com as pessoas mais próximas se mostrar mais amistosa e compartilhada com maior comunicabilidade.

No período equivalente ao quinto mês,

“V” já falante, mais risonha e comunicativa, com gestos mais amplos e não contidos, usando maquiagem delicada, não comenta mais sobre a morte de seu marido.

Percebe-se que em seus comentários nos dois últimos meses de encontros arteterapêuticos estão presentes termos como: alegria, força, otimismo, amor, beleza, vida. Não se registrou mais palavras como: ausência, tristeza, saudade, vazio, solidão. Em seus trabalhos artísticos, usa cores vibrantes como: vermelho, rosa Pink, amarelo e alaranjado. Permanece ainda o verde e o azul. Comenta livremente e sem preocupações os resultados dos seus trabalhos, se alongando muitas vezes nestes comentários. Isso não acontecia no início do processo arteterapêutico.

Quanto ao seu perfil geral, “V” encerra as sessões arteterapêuticas expressando-se com facilidade, rindo muito mais, contando pequenas histórias de sua infância, divertindo-se com relatos sobre algumas experiências de vida, colocando-se mais disponível em assumir tarefas em uma ONG de trabalhos voluntários.

“V” atualmente é uma senhora mais feminina, com mais frescor em seu semblante, brilho no olhar, sorriso fácil. É evidente a elevação de sua autoestima e a superação da tristeza pelo luto.

Hoje, participa ativamente de suas atividades voluntárias. Não se ouve mais palavras referentes à queixas ou lamúrias sobre sua antiga dor de luto conjugal. Mesmo consciente de sua realidade, “V” comenta ter superado

o problema, retratando a todos que a conhecem e acompanharam seu difícil caminhar, que foi possível se “reinventar” diante de sua própria vida.

### Conclusão

Tomando como base esta experiência de luto conjugal, podemos concluir que mesmo sendo este dos momentos mais difíceis a ser vivenciado na vida de uma mulher, existe a possibilidade de se trabalhar em prol de sua superação.

Houve então um desajuste emocional, físico, psicológico e social, um sentimento de negação e de pouca importância quanto a si mesma, deixando esta esposa, sem qualquer motivação quanto à manutenção de seu lado de mulher.

Comprometida, ainda teve alguma força para procurar ajuda, talvez se apoiando a um fio de esperança para continuar sua própria vida. Barreiras e entraves cotidianos se iniciaram enredando-a na teia da tristeza e da baixa autoestima.

Iniciando então sua participação no processo arteterapêutico, deixa-se levar aos poucos por suas outras facetas sobreviventes ao seu destino, conseguindo lentamente despertar em seu ser, o alento e aceitação de que necessitava para novamente sentir-se tranquila e estruturada.

Este processo foi proporcionado por meio das sessões arteterapêuticas no decorrer de nove meses, quando a cliente produziu, criou, expressou, coloriu e montou peças e encaixes, traduzindo em atividades simbólicas, seu recomeço como mulher que compreendeu melhor a perda do esposo, superando o choro e as palavras carregadas de amargura e saudade.

Como resultado deste trabalho, encontramos “V” hoje mais revigorada, dando mais atenção aos seus interesses femininos, valorizando-se mais e expressando-se de forma mais segura.

Desta forma, são inegáveis os resultados positivos obtidos por meio das sessões de Arteterapia para esta cliente, uma vez em que a mesma, utilizou-se somente das sessões arteterapêuticas no decorrer de todo este período de acompanhamento para chegar ao momento que vive agora.

Por fim, ressaltamos o fato de que a cliente em questão, não necessitou de nenhum tipo de medicamento de auxílio em todo o decorrer do acompanhamento arteterapêutico, inclusive após receber liberação das sessões de Arteterapia.

### Referências

- ARIÈS, P. **História da morte no ocidente: da Idade Média aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- BOWKER, J. **O livro de ouro das religiões**. São Paulo: Ática, 1997.
- BOWLBY, J. **Separação: angústia e raiva - em apego e perda**. Vol. 2 (L. H. B. Hegenberg & M. Hegenberg, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BYINGTON, C. **Desenvolvimento da personalidade: símbolos e arquétipos**. São Paulo: Ática, 1988.
- DINIS, L. **Mitos e arquétipos na Arteterapia: os rituais para se alcançar o inconsciente**. Rio de Janeiro: WAK, 2010.
- ORMANEZE, F. **Vidas partidas: histórias de luto materno**. Campinas, SP: Akademika, 2006.
- SANTOS, F. S. **A arte de morrer: visões plurais**. São Paulo: Comenius, 2009.
- SAPORETTI, L.; SCARTEZINI, S. **A arte de morrer**. Bragança Paulista, SP: Comenius. 2009.
- WIKIPÉDIA. Luto. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Espiritualidade>> Acesso em: 07 jul. 2014.

### Sites de pesquisa:

- BROWN, G. [pt.wikipedia.org/wiki/Espiritualidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Espiritualidade)> Acesso em: 07 jul. 2014.
- FACURE, N. **Orlando**. Disponível em:< em 07 jul.2014.
- FRANKL, V. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.



GIMENES, M. G. G. **Passagem**: um desafio ao amor. São Paulo: Ed. Portallis, 2002.

**A DOR da perda**. Disponível em: < [www.psicologiaesaude.com.br/artigo16.htm](http://www.psicologiaesaude.com.br/artigo16.htm)> Acesso em: 01 ago. 2014.

Disponível em: <[www.cejxxiii.com.br/modules](http://www.cejxxiii.com.br/modules)> Acesso em: 07 jul. 2014.

SANTOS, Silvino. **Uma expansão da consciência**. Disponível em: <[www.silvino.blog.br/2007/06/espiritualidade-uma-expansao-da.html](http://www.silvino.blog.br/2007/06/espiritualidade-uma-expansao-da.html)> Acesso em: 01 ago. 2014.

FREI BETTO. [amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia](http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia)

[www.psicologiaesaude.com.br/artigo16.htm](http://www.psicologiaesaude.com.br/artigo16.htm)

[delas.ig.com.br](http://delas.ig.com.br) › Delas › Comportamento

Frases - <http://kdfrases.com>

## 2 - A TERAPIA PELA ARTE NA INTERVENÇÃO COM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

*Maria Helena Fernandes<sup>2</sup>*

**Resumo:** Em 2012 foi realizado um estudo em Portugal com vista à compreensão as vantagens da terapia pela arte aplicada a mulheres vítimas de crime. Os sujeitos de pesquisa são profissionais integrados em organizações de apoio a mulheres vítimas de violência doméstica. Mediante o método qualitativo, constatou-se que o termo terapia pela arte é interpretado de forma subjetiva.

**Palavras-chave:** Terapia pela Arte, Mulher, Violência Doméstica.

### The art therapy intervention in women victims of domestic violence

**Abstract:** In 2012 a study was conducted in Portugal in order to understand the benefits of art therapy applied to women victims of crime. The research subjects are integrated in professional organizations supporting victims of domestic violence. Through the qualitative method, it was found that the term art therapy is interpreted subjectively.

**Keywords:** Art therapy, Women, Domestic Violence.

### La terapia con arte en la intervención con mujeres víctimas de violencia doméstica

**Resumen:** En 2012 se realizó un estudio en Portugal con el fin de entender los beneficios de la terapia de arte aplicadas a las mujeres víctimas de la delincuencia. Los sujetos de investigación se integran en organizaciones profesionales apoyan a las víctimas de la violencia doméstica. A través del método cualitativo, se ha descubierto que la terapia de arte término se interpreta subjetivamente.

**Palavras-clave:** Terapia con arte, Mujeres, Violencia doméstica.

### Introdução

Em 1975, a violência doméstica foi reconhecida um problema social e internacional pelas Nações Unidas (COSTA, 2005). A violência doméstica inclui atos e omissões causando sofrimentos físicos, sexuais, mentais e/ou económicos de uma forma direta ou indirecta (ameaças, enganar) a quaisquer pessoas (crianças, jovens, seniores) que residem no mesmo espaço ou não. O agente de violência possui certa ligação de proximidade e de confiança com a vítima (Machado e Gonçalves *in* Antunes, 2003). Com o desenrolar do tempo, a violência praticada contra a mulher vai gerar graves problemas, não só na sua saúde física, mas também no aparecimento de depressões, devido à falta de autoestima e outros sintomas (CABRAL, 2008).

A violência exercida contra a mulher encerra a parte emocional da mulher e bloqueia a sua postura com o mundo e consigo própria. Por outro lado, torna-se difícil expressar por palavras a experiência do abuso como meio de exteriorização das emoções. Para lidar com este problema pode ser vantajoso aplicar a terapia pela arte no sentido da mulher encontrar a sua energia e a sua criatividade.

Esta terapia possui um efeito psicoterapêutico no tratamento aplicado em diferentes situações tais como, traumas, doenças (entre outras situações onde a pessoa necessita de terapia). Além disso, desenvolve recursos físicos, cognitivos e emocionais nas pessoas, desde o sentir e viver o seu espaço usando a respiração, o movimento, o corpo e a criatividade. A terapia aplicada irá beneficiá-la no seu bem-estar, nas suas emoções e ainda estimular o seu lado criativo.

Sendo assim, pretende-se compreender a percepção dos profissionais de intervenção com mulheres vítimas de violência doméstica em relação ao uso de terapia pela arte como estratégia de intervenção; identificar o recurso através da terapia pela arte com as mulheres vítimas de crime por parte dos profissionais integrados em organizações de apoio a mulheres vítimas de violência doméstica; analisar de forma comparativa o recurso a terapia pela arte com mulheres vítimas de violência em diversos contextos culturais.

---

<sup>2</sup>Mestre em Política Social pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas em Lisboa; Pós Graduação em Criminologia e Reinserção Social pelo ISCSP. Licenciada em Animação Educativa e Sócio Cultural pela Escola Superior Educação- Portalegre; Participou em alguns workshops de Arteterapia; Possui o curso de Educação pela Arte (ISPA) e outras formações relacionado com a educação, arte e terapias alternativas. Atualmente tem aulas individuais de violino. Possui experiência profissional e curricular com diferentes grupos etários. E-mail: [helenahandelbach@gmail.com](mailto:helenahandelbach@gmail.com)

Ao reconhecer essa problemática urge a necessidade de descobrir novas formas de tratar as mulheres violência doméstica entre as quais se destaca: a terapia pela arte como forma de tratamento das emoções da Mulher. Segundo Stern (2012) em Canadá existe um projeto designado *Not Art Violence* e tem a colaboração do Hospital da *College* Mulher e da Universidade de Toronto. Um dos objetivos é de apoiar as mulheres vítimas de violência doméstica. No hospital da Mulher, situado em Toronto, existem várias iniciativas, sendo um deles, a terapia do trauma com a orientação de profissionais na área da saúde mental, estudantes, arteterapeutas e outros profissionais.

O artigo é composto por um enquadramento teórico, tendo em vista, os seus conceitos norteadores referentes ao tema e os seus procedimentos metodológicos aplicados nesta temática.

### **Terapia pela Arte em Portugal: modelo polimórfico**

Em 1994 em Portugal um grupo de profissionais de saúde (Psiquiatras e Psicólogos) iniciaram os estudos sobre terapia pela arte (SOUSA, 2005). Em 1996 foi criada a Sociedade Portuguesa de Arteterapia (SPAT) por um grupo de profissionais: João de Azevedo e Silva, Helena Correia e Ruy de Carvalho (*idem*, 2005).

Ruy de Carvalho é Fundador e Vice-Presidente da SPAT, exerce a sua profissão de Médico, Arterpsicoterapeuta e ainda é Diretor da Revista Arte Viva.

A SPAT assinou Protocolo com a APMJ para ser aplicada arte-terapia a mulheres vítimas de violência doméstica. Tratando-se de uma terapia que visa trabalhar na área das emoções com o propósito de colmatar a dor e o trauma, a tristeza, a depressão e todo o sentimento que impeça a mulher de evoluir e de viver o seu papel. A terapia pela arte permite atingir valores dignos e humanos que prevalecem no ser humano

Em Portugal a SPAT define a Arteterapia da seguinte forma:

“A Arteterapia distingue-se como método de tratamento psicológico, integrando no contexto psicoterapêutico mediadores artísticos. Tal origina uma relação terapêutica particular, assente na interação entre sujeito (criador), o objeto de arte (criação) e o terapeuta (receptor). O recurso à imaginação, ao simbolismo e às metáforas enriquece e incrementa o processo. As características referidas facilitam a comunicação, o ensaio das relações e a reorganização dos objetos internos, a expressão emocional significativa, o aprofundar do conhecimento interno, libertando a capacidade de pensar e a criatividade” (CARVALHO, 2004, p.4).

A SPAT desenvolveu um modelo próprio, designado modelo polimórfico de Arteterapia, correspondente a quatro modos de intervenção: Arteterapia Vivencial; Arteterapia Temática, Arte Psicoterapia Interativa e a Arterpsicoterapia Analítica Expressiva (CARVALHO, 2011). A aplicação de um dos modelos depende de cada pessoa.

A Arte-Terapia Vivencial evidencia a expressão criativa através da arte e técnicas aplicadas, permitindo favorecer a descoberta interior através do imaginário e o desenvolvimento da criatividade. A intervenção do arteterapeuta é mínima, centrando-se no ato de fazer, com propostas facilitadoras. Está adequado para realizar trabalhos nas escolas e outras instituições (*idem*, 2011).

Através da Arteterapia Temática a expressão plástica pode ser associada ao *role-playing* ou representação. Trata-se de uma intervenção temática que pode recorrer à integração. De um modo criativo possibilita o treino de competências, de conhecimentos criativos e adaptativo. O arteterapeuta estabelece um plano de trabalho que aplica em comunidades terapêuticas, centros de reabilitação, escolas e outras instituições (*idem*, 2001).

A ArtePsicoterapia Integrativa resulta de uma psicoterapia breve que corresponde a uma abordagem não diretiva podendo integrar diferentes tipos de abordagem: a pintura, o desenho, a modelagem, a escultura, as colagens, drama e jogos dramáticos, entre outros (*idem*, 2011).

A utilização de diferentes mediadores vai facilitar a expressão do seu *self*, devido à dificuldade de expressar verbalmente. Este tipo de arte pode ser aplicado a vítimas de abuso físico ou sexual na infância.

Na Arte-Analítica Expressiva pode implicar duas sessões por semana, depende “do nível de *insight* e perturbação do paciente e da capacidade do *setting* em fornecer o ambiente contentor necessário (...)” (CARVALHO, 2009, p.9). Utiliza o objeto de arte como suporte para o sujeito aprofundar a compreensão interna e a sua elaboração. As criações permitem trazer à consciência do paciente o seu psíquico recalcado. Este modo de intervenção permite a regressão a níveis precoces e o desenvolvimento individual num ambiente acolhedor. O terapeuta assume uma atitude de empatia, de facilitador da expressão mediada, de clarificação e de interpretação (*idem*, 2011). As sessões não são estruturadas, mas devem obedecer a determinados princípios: a comunicação deve ser livre nas ideias, as criações realizadas pelo paciente ocorre espontaneamente a partir “do seu mundo interno”. Ou seja, o paciente pode optar por verbalizar enquanto cria (escolhe os materiais) ou vice-versa e ainda, verbalizar e optar por criar num momento seguinte (CARVALHO, 2009).

### **Mediadores Artísticos da Terapia pela Arte**

No trabalho de terapia pela arte existem vários tipos de mediadores podendo ser classificados da seguinte forma: expressão plástica (desenho, pintura, colagem, barro e escultura), expressão corporal (mímica, movimento/dança, drama e outras técnicas), expressão vocal (canto, voz), música (utilização dos instrumentos musicais), escrita (a escrita criativa e livre, os contos, a poesia, lendas e mitos) e outro tipo de técnicas de projeção (slides, fotografias, imagens e fotocópias) (Ferraz *in* BUCHO, 2009).

A aplicação dos diferentes mediadores permite ao sujeito revelar algo do seu inconsciente que outrora era desconhecido do seu consciente. As imagens (símbolos) produzidas assumem um valor significativo para o sujeito (criador) e para os arteterapeutas. Assim, é importante trabalhar não só com as imagens produzidas como também compreender a forma como foi aplicado o uso criativo dos materiais para acompanhar todo o seu trabalho terapêutico (*idem*, 2001). As imagens produzidas podem criar maior clareza na expressão do que das palavras (DALLEY, 1984). Através da terapia pela arte torna-se possível que cada participante se reconheça através das imagens produzidas na criação plástica que são conhecidas por símbolos, ou seja, trata-se de conteúdos internos que ainda se encontram desconhecidos (PHILIPPINI, 1995). Esse tipo de dinâmica resulta do diálogo entre o inconsciente e o consciente (JUNG, 1966).

“Os símbolos trazem para os indivíduos a possibilidade de conhecer, compreender, refazer, recuperar, rememorar, reparar e transcender. O símbolo como linguagem metafórica do inconsciente contém em si próprio o significado de todos os enigmas psíquicos, cabendo ao arte-terapeuta trazer ao *setting* os instrumentos necessários para viabilizar este processo” (PHILIPPINI, 1995, p.2).

A palavra terapia assume diferentes funções: ajudar a tratar, a curar, a recuperar e ainda, poderá estar relacionado com o alívio do sofrimento (Sousa, 2005). Em comparação com a arte (no sentido lato) que valoriza a beleza e o produto final, na arte terapia não há preocupação com a estética, por isso o essencial é a forma como o sujeito comunica os seus pensamentos e todo o tipo de emoções do seu mundo interno, através dos símbolos. E ainda, todo o seu envolvimento neste processo terapêutico (PAIN; JARREAU, 2001). “É a ação em si, o ato expressivo-criativo, que possui o poder terapêutico e não a obra produzida” (SOUSA, 2005, p.8).

Tratando-se de uma terapia que visa trabalhar na área das emoções com o propósito de colmatar a dor, o trauma, a tristeza, a depressão e todo o sentimento que impeça a mulher de evoluir e de viver o seu papel. A terapia pela arte permite atingir valores dignos e humanos que prevalecem no ser humano.

Neste tipo de terapia existe uma relação triangular e polimórfica entre o paciente (sujeito, criador), o terapeuta (o receptor) e o objeto de arte (a criação) (Ferraz *in* BUCHO, 2009).

Na terapia pela arte existem duas abordagens: a terapêutica e a psicoterapêutica. A terapêutica utiliza a arte (como terapia) no sentido de reconciliar os conflitos internos, o reencontro consigo próprio e com os outros, favorecendo uma sensação de bem-estar, a autoconfiança e o crescimento pessoal, para além das outras vantagens.

Através da psicoterapia, o tratamento é acompanhado por um psicoterapeuta com formação especializada, que recorre a um conjunto de técnicas psicológicas com o objetivo de corrigir ou cuidar sintomas relacionados com a personalidade e com a mente que estão a causar conflitos em que se procura o tratamento. A psicoterapia incide na mudança, visa a transformação e, de uma certa forma, procura o equilíbrio na vida da pessoa (*idem*, 2009).

“Em arteterapia, o que está em primeiro lugar é a interpretação gráfica que o paciente faz do mundo com o seu corpo, num processo que se desenrola na sua presença. Em seguida, é a interpretação que o autor faz da sua obra, de ideias e emoções durante o trabalho, e da incidência da atividade sobre a sua imagem como autor (...). A partir desses dados, o terapeuta tenta assinalar a coerência e as contradições entre as ideias, as intenções, os atos e os resultados, na sequência criativa” (PAIN, 2009, p.173).

As sessões de terapia pela arte pode ser aplicada individualmente ou em grupo. Este tipo de terapia é aplicada em todas as faixas etárias e de diversas formas porque a sua prática é terapêutica permitindo liberdade para expressar as emoções através da linguagem simbólica, manifestando emoções por outros meios, em vez da oralidade.

A terapia pela arte consiste num tratamento psicoterapêutico que usa como mediação as diferentes expressões: a expressão plástica, a expressão musical, a expressão dramática e outras (Pain; Jarreau, 2001). A aplicação dos diferentes mediadores permite ao sujeito revelar algo do seu inconsciente que outrora era desconhecido do seu consciente.

A terapia pela arte parte do pressuposto de que o sujeito quando está em contato com os materiais expressivos procura comunicar através de uma linguagem simbólica, não-verbal, usando a sua criatividade e a sua espontaneidade. A dificuldade em expressar verbalmente as emoções através do uso das palavras pode ser ultrapassada através do uso de linguagens artísticas que são vivenciados pelos sentidos (SLAYTON, 2012). “O processo de criação pode algumas vezes ajudar o paciente a tornar-se mais consciente dos seus sentimentos em vez de os esconder e recalcar. Pode ajudar a tornar claro quando há confusão e desorientação” (SOUSA, 2005, p.255).

## Os Contributos da Terapia pela Arte no Problema da Violência Doméstica

A terapia pela arte é uma psicoterapia que permite que o indivíduo esteja em contato consigo próprio. Ao tomar consciência dos seus sentimentos, o indivíduo é levado a despertar do inconsciente revelando-se em boas ou más emoções que se podem repercutir no resto das suas experiências. A arte torna-se um elemento facilitador que permite expressar e libertar o lado desconhecido do indivíduo (Pain, 2009).

A arte é facilitadora numa inter-relação que resolve a dificuldade em expressar uma emoção ou sentimentos através de palavras. O sentimento e/ou emoção torna-se acessível através dos recursos artísticos. O processo de arte terapia vai ajudar o sujeito a conseguir obter várias formas de comunicação interpessoal. O sujeito pinta, desenha, rabisca ou trabalha com o barro e, de certa forma transforma-se a si próprio. O processo criativo envolve capacidades que estão presentes no íntimo de cada pessoa e através das imagens ou do simbolismo a que é exposto.

O efeito *catarse* assume efeito terapêutico e benéfico, por traduzir um momento único, pessoal e íntimo (PHILIPPINI, 2009). A arte catalisadora utiliza o potencial criativo de cada pessoa, para se transformar a si própria. É importante que o paciente consiga conhecer-se a si própria e encontra-se consigo mesmo.

A Expressão Plástica utilizada como um meio permite estabelecer a comunicação verbal, através das diferentes técnicas e da variedade de materiais usados (PAIN; JARREAU, 2001). É necessário que cada participante consiga descobrir dentro de si a liberdade e a espontaneidade. Só dessa forma os bloqueios podem ser reduzidos. Ao tomar consciência desse fato prevalece o reconhecimento de uma individualidade, que outrora era ignorada por estar bloqueada nas suas emoções. Além disso, contribui para a sua expressão do mundo interior através da sua criatividade. Sendo assim a arte favorece o autoconhecimento e a descoberta do seu corpo como pessoa humana, permitindo estar em contato com os seus sentidos (SLAYTON, 2012). Dessa forma, é possível que a pessoa consiga relaxar o seu corpo e a sua mente para se centrar em si própria. Esse tipo de prática é vantajoso para quem usufrui. Ao encontrar satisfação no ato de criar favorece a espontaneidade, a liberdade e consegue quebrar os seus bloqueios internos (PAIN, 2009). Através das produções artísticas, torna-se possível que o ser humano consiga ter um bom relacionamento consigo próprio e com os seus semelhantes.

O sujeito quando descobre a sua criatividade pode sentir algumas emoções: satisfação, paz interior, dignidade (por si próprio e pela sua construção) e ainda uma sensação de bem-estar (CASANOVA; SEI, 2010). Através da expressão plástica surgem vários recursos artísticos que vão permitir que cada participante esteja em contato com as suas emoções através das imagens para criar e transformar o seu mundo interior, de uma forma espontânea, sem regras ou exigências.

As atividades artísticas podem ajudar a prevenir o isolamento das pessoas com dificuldades de comunicação. Em qualquer sessão, a arte proporciona momentos de interação. Estando as pessoas em contato com os materiais e técnicas adequadas (processo criativo) realiza-se um processo de recuperação, indispensável ao bem-estar do participante e ao seu crescimento pessoal (SOUSA, 2005, p.255).

O *setting* de terapia pela arte pode exercer várias funcionalidades: o espaço das diferentes realizações; de reflexão sobre si próprio e do meio envolvente sobre as criações artísticas; as novas experiências que envolvem o ritmo, os sentidos, os movimentos e as sensações e ainda, o espaço de libertação entre o consciente e o inconsciente (PHILIPPINI, 1997).

### Descrição de algumas Linguagens Expressivas

Para as mulheres vítimas de violência doméstica poderiam ser aplicados diferentes atividades, entre os quais se destacam, através da expressão plástica, o uso da colagem, da pintura, do desenho, da construção das casas *self* e da moldagem.

Através da colagem (papel, cartão, de pano, de sementes, folhas, e outros) é possível compreender a simbologia através das imagens escolhidas, juntamente, com a escolha de cores, a posição das imagens e a sua relação. Trata-se de um processo de fácil execução e de pouca dificuldade operacional que pode ser indicada para diferentes temas aplicados (PHILIPPINI, 2009).

A pintura e o desenho (aplicados a todas as idades) são formas expressivas que ajudam a desbloquear a tensão, a estimular a criatividade e a expressar o mundo interno (*idem*, 2009). A pintura recorre à sensibilidade e ajuda a libertar certos conteúdos, expresso através do inconsciente (Carvalho *in* CARVALHO; GUIMARÃES, 2011).

Além disso, o desenho e a pintura revelam o despertar e uma sensação de liberdade na escolha de cores e formas. Especialmente quando o desenho é produzido pelo paciente demonstra um parecer negativo que o impossibilita de comunicar. Através da psicoterapia os desenhos emitem a sua transferência (SOUSA, 2005).

As cores possuem uma linguagem subjetiva relacionada com as experiências vividas do sujeito (PAIN; JARREAU, 2001). As cores quentes permitem acelerar o metabolismo e as cores frias possuem o valor de calma (PHILIPPINI, 2009). Através do desenho, o participante expressa a sua história de vida, através de símbolos (imagens) para si mesmo. Ao expressar algo com clareza favorece a compreensão ao nível da consciência (*idem*, 2009).

A construção das casas *self* é uma das atividades expressiva que permite ao sujeito reciclar materiais para reconstruir o seu mundo interior através da imaginação. Esse tipo de construção pode ser aplicado para vários



temas (*idem*, 2009). Nessa atividade a participante pode construir ou reconstruir o seu passado e edificar a sua vida (no presente).

A argila é um material orgânico que tem ligação com a terra e possui propriedades terapêuticas, entre outras liberta a tensão, ao modelar as emoções, ativa a energia, desenvolve o prazer no toque da textura e da temperatura (que muda à medida que a argila for trabalhada), promove a sensibilidade do tátil (relaxante) e estimula a criatividade, entre outros benefícios (Carvalho *in* MASCARENHAS, 2011).

### Funções do Arteterapeuta

O arteterapeuta é um profissional que necessita de formação específica (sobre a história da arte-terapia e de arte; conhecimento do simbolismo; das propriedades terapêuticas dos diferentes materiais, dos processos de personalidade e outras temáticas) e a sua própria vivência em Arteterapia (Ferraz *in* BUCHO, 2009). E ainda, conhecimentos sobre técnicas de expressão artística, bem como dos materiais que vai utilizar com o grupo ou o paciente, num determinado espaço terapêutico (PHILIPPINI, 1985).

“O arteterapeuta é um facilitador e uma testemunha, mas, em geral, não interpreta o trabalho artístico” (Gabbard *at al in* SCHAUVERIEN, 2007: 126), deve estar atento, ser observador, ser criativo e dinâmico. Após a criação dos trabalhos artísticos deve guardar todas as produções artísticas dos seus pacientes, no sentido de acompanhar o seu tratamento e a sua evolução (PHILIPPINI, 2011).

O arteterapeuta deve acompanhar a paciente a explorar os seus sentimentos com a finalidade de conhecer e compreender os conteúdos que estão no seu inconsciente, para encaminhá-los à sua consciência, através das produções artísticas (Sousa, 2005). E ainda, manter a sua neutralidade: não emitir a sua opinião pessoal nem deve comparar ou seleccionar os trabalhos realizados. E ainda, não deve envolver-se emocionalmente nas criações artísticas (Ferraz *in* BUCHO, 2011).

O trabalho do arteterapeuta exige uma grande capacidade de concentração. Desta forma o número de participantes deve ser apropriado, de modo a que o arteterapeuta possa acompanhar todo o processo de cada paciente. Este acompanhamento deve ser atento e discreto, de modo a que o paciente se sinta à vontade (PAIN; JARREAU, 2001).

O arteterapeuta deve ter um espírito versátil que permita ser espontâneo, criativo para criar e experimentar novas técnicas e novas experiências com diferentes grupos (Ferraz *in* BUCHO, 2009).

Pain (2009) considera que o arteterapeuta deve estar mais atento ao momento (ação) em que o sujeito está a vivenciar o seu ato criador como forma catártica do que à interpretação dos seus trabalhos e ao produto final. Ou seja, é naquele momento que o paciente se entrega de uma forma espontânea aos seus sentimentos, para reencontrar o seu equilíbrio emocional.

### Método

Em 2012 foi realizado em Portugal pesquisas sobre a temática. Inicialmente, estava planeado realizar as entrevistas no distrito de Lisboa, por vários motivos: Lisboa é uma das cidades onde há mais participações de violência doméstica; A taxa populacional é elevada, existindo diferentes meios sócio económicos.

Através do Relatório Anual da APAV (2012) verificou-se o aumento de percentagem de vítimas (mulheres adultas) no distrito de Lisboa (630; 8,7%), seguindo-se os distritos do Porto (245; 8,7%) e de Setúbal (149; 2,1%). Apenas foi realizada uma entrevista à Umar do Porto pelo seu interesse do tema com a iniciativa, de conhecer a sua temática na área de violência doméstica. Mas ao mesmo tempo, de colaborar a sua riqueza de experiência profissional, na área da violência doméstica quer em Portugal como no estrangeiro. Em Lisboa as entrevistas foram realizadas apenas a algumas entidades: SPAT (Sociedade Portuguesa de Arteterapia), AMCV (Associação de Mulheres Contra a Violência), APMJ (Associação Portuguesa de Mulheres Juristas) e a UMAR do Porto (União de Mulheres Alternativa e Resposta). Algumas entidades recusaram a entrevista por diferentes justificações: a falta de informação da área e o desconhecimento da sua prática em Portugal. A falta de disponibilidade de encontrar alguém disponível para responder às perguntas e, por fim, a falta de interesse pela área.

Neste trabalho foi aplicado a abordagem qualitativa, recorrendo a uma pesquisa exploratória, através das entrevistas semiestruturada no sentido de enriquecer o seu conteúdo e as suas informações relacionado ao tema. Na análise das respostas (ao guião das entrevistas) optou-se pela análise de conteúdo segundo o método de Bardin (1977-2010). Sendo assim, optou-se por fazer uma pré-análise; a exploração do material, que permite distinguir as categorias e as subcategorias.

Do *corpus* de análise das entrevistas emergiram duas classes temáticas: A terapia pela arte no presente (a forma como a Arteterapia é compreendida nas diferentes instituições de apoio à vítima e a SPAT) e a terapia pela arte no futuro (está relacionado com as propostas que poderão surgir no futuro ou iniciativas a ser aplicadas nesta área com mulheres vítimas de violência doméstica).

Temática	Categorias	Subcategorias
----------	------------	---------------

Terapia pela Arte no presente	I- Aplicação da terapia pela arte em Portugal.	- Profissionalismo; - Experiência Profissional; - Vitimização.
	II- Não aplicação de terapia pela arte.	- Falta de credibilidade; - Dificuldades profissionais; - Falta de informação/ conhecimento; - Falta de reconhecimento.
	III- Conhecimento de terapia pela arte sem objetivos e aplicação.	- Finalidade do uso/ recurso; - Processo interno como interpretação; - Processo do grupo como libertadora.
Terapia pela Arte no futuro	IV- Iniciativas na área da violência doméstica e a terapia pela arte.	- Experiência com mulheres vítimas de violência doméstica; - Projetos e programas de intervenção na área da violência doméstica; - Propostas na terapia pela arte.

### Discussão e Resultados

Após a análise dos resultados verificou-se que as respostas das entrevistadas eram distintas. Em comparação às diferentes entidades apenas, a SPAT revela a existência de aplicação de terapia pela arte a mulheres vítimas de violência doméstica que apesar de ser restrito recebiam apoio de algumas entidades e tinham o processo no tribunal. As sessões foram limitadas sem oportunidade de partilhar as vantagens desta terapia a outras entidades de apoio à vítima por motivo de desistência (motivos económicos e de proteção).

A APMJ demonstra confiança pela terapia pela arte, apesar de não ter um conceito concreto sobre a terapia pela arte. Desta forma, é revelado por (CARVALHO, 2011) que a terapia pela arte pode ser aplicado a todas as pessoas e as sessões podem ser realizadas individualmente ou em grupo (*idem*, 2011).

A SPAT demonstra interesse no trabalho das emoções e pensamentos, ou seja, com o interior de cada pessoa. Além disso, considera que através da Arteterapia a vítima consiga reparar o seu contexto traumático em que vive e de reparar a ferida (trauma). Só através da terapia é que a vítima consegue reencontrar-se consigo própria no sentido de ser capaz de reconstruir a sua vida, sendo necessário o acompanhamento do terapeuta (para orientar e conduzir a paciente com confiança). De igual modo, esta visão é partilhada por (Machado; Gonçalves *in* MATOS, 2003) que a maior parte das vítimas opta por viver a invisibilidade e passado alguns anos, quando a dor está instalada no seu íntimo é que procuram ajuda. Sendo assim, a dor é sentida individualmente, por conseguinte, nem sempre é reconhecida por viver no silêncio de cada mulher.

A APMJ demonstra confiança pela SPAT por acreditar nos benefícios da arte na sua globalidade, ou seja, na espontaneidade e liberdade através dos rabiscos, pintura entre outras expressões. A revelação da Umar demonstra entusiasmo pela experiência em terapia pela arte, durante a sua vida académica contribuindo no seu crescimento interior, na saúde física e espiritual.

No que se refere ao acompanhamento das mulheres vítimas de violência doméstica, a SPAT revela haver restrição porque a maioria opta por pedir auxílio as entidades de apoio (à vítima). As sessões são marcadas de acordo com a situação. Sendo assim, torna-se difícil acompanhar a vítima. À semelhança da SPAT a UMAR (Porto) À semelhança da SPAT a UMAR (Porto) revela ter conhecimentos sobre a área mediante à sua investigação empírica realizada através das pesquisas bibliográficas e através dos Congressos realizados fora de Portugal. Contudo, em Portugal existe um número inferior de pessoas formadas para trabalhar na área da violência doméstica por falta de preparação.

A não aplicação de terapia pela arte está relacionada com a falta de credulidade, com as dificuldades profissionais, com a falta de informações / conhecimentos e a falta de reconhecimento de terapia pela arte.

A SPAT considera que nas entidades de apoio à vítima não existe um conhecimento profundo sobre a psicoterapia. Além disso, a falta de recursos financeiros das vítimas limita o seu recurso à psicoterapia visto que, ao recorrer às entidades de apoio à vítima, os serviços são gratuitos e apelam a sua segurança e os seus direitos

enquanto congêus. Em comparação com a SPAT a AMCV considera que o apoio psicológico e a psicoterapia não devem ser aplicados a todas as mulheres vítimas de violência doméstica. Para a AMCV é necessário haver o acompanhamento no sentido de apoiar-las e incentivar-las a integrarem-se na sociedade. Considera-se que o termo psicoterapia é considerado uma área desconhecida nas diferentes entidades de apoio à vítima e na sociedade em geral. Sendo assim, é defendido por (Ferraz *in* BUCHO, 2009) que a psicoterapia utiliza um conjunto de técnicas psicológicas com o objetivo de corrigir ou cuidar sintomas relacionados com a personalidade e com a mente. Desta forma, considera-se que as mulheres vítimas de violência doméstica não estão perturbadas, mas sim, em sofrimento profundo, uma vez que a maioria opta pelo isolamento acabando por seguir a ideia do suicídio porque a dor é intensa e profunda.

A AMCV luta contra a discriminação, mas acima de tudo, pela Defesa dos Direitos Humanos. Em concordância com esta afirmação salienta-se a importância da Carta Magna dos Direitos das Mulheres adoptadas pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1979 a CEDAW (Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher). Trata-se de uma Convenção Internacional que visa proteger os direitos das mulheres e crianças contra todo o tipo de discriminação, defendendo o acesso a igualdade de géneros em diferentes níveis de vida e ainda, a participação e integração nas diferentes políticas como, a saúde, a educação, ao emprego e outras áreas de serviço.

A SPAT considera que as vítimas optam por recorrer outras entidades de apoio à vítima por necessidade própria mas acima de tudo, como forma de proteção imediata. Como a maioria das vítimas possuem poucos recursos económicos possuem uma visão limitada (com pensamentos relacionado com o medo). Além disso, há casos de mulheres que aparecem na SPAT referenciadas por outras pessoas e sem necessitar de terapia pela arte, por falta de conhecimento. Em comparação com a SPAT, a AMCV considera importante a aquisição de conhecimentos relacionado com a defesa física e o conhecimento de leis referente à violência doméstica porque as consultas de arte-terapia não as protege do agressor nem lhes dá segurança física.

A AMCV considera que nem todas as mulheres necessitam da terapia relacionada com a arte por serem diferentes (cada pessoa possui a sua identidade pessoal). Sendo assim, a AMCV privilegia o acompanhamento direto das vítimas de violência doméstica, no sentido de as orientar.

A UMAR (Porto) considera que em Portugal deveria haver preocupação pela supervisão e ser financiada monetariamente, porque na prática a supervisão funciona voluntariamente e tratando-se de mulheres vítimas de violência doméstica urge a necessidade de haver maior preparação e formação com esse grupo.

No que se refere aos conhecimentos de arte-terapia, a SPAT considera que a arte-psicoterapia é uma ferramenta capaz para trabalhar o presente e o futuro da vítima permitindo acreditar numa mudança de vida. Sendo assim, considera-se que a arte funciona como um meio de expressão sentida individualmente que pode ajudar na resolução de conflitos internos. Além disso, a importância de trabalhar os aspectos de resiliência (adaptação às mudanças), no sentido, da vítima aceitar-se na sua totalidade, ou seja, a sua imagem, a sua essência, pois só assim, torna-se possível acreditar na sua imagem interior (autoestima), no sentido de reforçar a sua valorização pessoal. A importância do acompanhamento psicoterapêutico pode ajudar a vítima no sentido de reparar a ferida interior, para poder agir na vida, quer no sentido maternal (aos filhos) e a si própria, permitindo reconstruir a sua vida. Nesse sentido, prevalece a importância da criatividade no sentido de criar outras formas de sobrevivência para reinserir novamente na sociedade, porque a maioria das vítimas isolam-se. Além disso, é importante ganhar força interior para vencer os obstáculos.

Para a UMAR (Porto) a terapia pela arte pode ser uma metodologia eficaz, para lidar com experiências dolorosas e com situações terríveis de vitimização e só através da arte-terapia é possível que estas situações sejam potencializadas de uma forma positiva, permitindo que o seu mundo interno (sentimentos, memórias e bloqueios) que ficaram no passado (da mulher vitimizada) sejam desfeitos.

A AMCV considera terapêutico integrar as mulheres em diferentes *workshops* tais como, a Expressão Dramática, Expressão Corporal e ainda, as sessões de Yoga (com poucas mulheres).

No que se refere ao processo interno como interpretação, a SPAT considera que através da terapia pela arte é possível criar algo que as palavras não permitem. Só através da arte é que é possível imaginar algo através da criação de um objeto em barro ou mediante outra atividade.

A UMAR (Porto) considera que através da terapia pela arte é possível lidar com as emoções (boas e más) relacionadas o passado e o presente em benefício do futuro. Sendo assim, considera-se que a arte funciona como o meio facilitador (através do simbolismo torna-se possível conhecer o seu mundo interno), como efeito o catártico (momento único e pessoal) e transformadora (o inconsciente simbolizado através das imagens). Além disso, considera que tanto a terapia pela arte como qualquer outro tipo de terapia, aplicada a mulheres vítimas de violência doméstica, deve ser aplicada por pessoas experientes e com sensibilidade humana. No sentido de haver alguma sensibilidade do "formando" para compreender e acompanhar cada caso, porque as vítimas são pessoas humanas, diferentes umas das outras, ou seja, cada pessoa possui a sua individualidade e como tal, a violência deixa marcas profundas, denominando-as por trauma.

No que se refere à experiência na área da violência domésticas as opiniões são diferentes. A SPAT faz o acompanhamento psicoterapêutico da vítima através das sessões e a AMCV acompanham as mulheres e de certa forma, tentam integrá-las de acordo com as suas necessidades. Além disso, trabalham na área dos Direitos

Humanos e prestam apoio a todos os serviços relacionado com a Segurança Social. A APMJ presta apoio jurídico e psicológico na área da violência doméstica no sentido, de promover a igualdade de géneros. A UMAR (Porto) considera que tanto a terapia pela arte como qualquer outro tipo de terapia, aplicada a mulheres vítimas de violência doméstica, deve ser aplicada por pessoas experientes e com sensibilidade humana. Além disso, considera importante haver intercâmbio nos diferentes países que aplicam terapia pela arte, no sentido de alargar os seus horizontes, ganhando experiência.

Nos programas de intervenção a SPAT possui um programa de intervenção aplicado a pessoas com dificuldades monetárias que permite que haja um ajustamento entre o rendimento familiar e o valor da consulta. A AMCV orienta um projeto relacionado com a expressão dramática e a autodefesa no sentido de orientar mulheres com problemas de expressão. A APMJ tem ao seu cargo o projeto *THEMIS* o que permite ter uma intervenção direta na área da violência doméstica.

No que se refere à proposta futura de terapia pela arte, a AMCV fez uma proposta para ser aplicada a jovens vítimas de violência sexual. A APMJ ao realizar um Protocolo com a SPAT pretende intervir directamente no projeto THEMIS (está a ser aplicado com a SPAT) para poder avaliar o resultado obtido sobre a aplicação de terapia pela arte a mulheres vítimas de violência doméstica. Sendo assim, na primeira fase, as vítimas são orientadas em termos legais e logo a seguir, são conduzidas as pessoas interessadas (SPAT). A UMAR (Porto) fez o pedido de financiamento para realizar um projeto de terapia pela arte com mulheres vítimas de violência doméstica e foi recusado. Sendo assim, existe interesse na aplicação pela terapia de arte.

### Conclusão

A terapia pela arte é um processo terapêutico permanente, cuja aprendizagem e aquisição de novas capacidades permitirão à paciente encontrar a independência e a realização pessoal necessária para reviver os seus objetivos sem receios. É necessário que a mulher consiga alcançar um papel ativo na sociedade acreditando no seu poder para ultrapassar os vários desafios e atingir os seus direitos (através do conhecimento), conseguindo conquistar a autonomia.

No ano que foi realizada a pesquisa, verificou-se que em Portugal, a SPAT não é totalmente reconhecida pelas diferentes entidades de apoio à vítima; a sua aplicação é interpretada no sentido subjetivo.

Referente à função do arteterapeuta é inexistente nas entidades de apoio à vítimas, apesar de haver apelo por esta área.

O Protocolo realizado entre a APMJ e a SPAT pode ajudar abrir novos horizontes na população e nas diferentes entidades relacionadas com o Apoio à Vítima. A maioria das entidades de apoio à vítima ensina a luta de defesa como forma de proteção individual. Esse tipo de aplicação pode ajudar a evitar problemas graves e de ser considerada uma forma de prevenção de a mulher conseguir libertar-se das garras do agressor. Trata-se de um trabalho árduo que nem sempre é possível ajudar todas as vítimas.

Portugal é um dos países que elogia os Direitos Humanos por isso, é necessário que a mulher consiga encontrar-se consigo própria para acreditar no seu valor para reconhecer-se como Mulher.

### Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977- 2011.

BUCHO, J. L. C. Arteterapia: Criação e Transformação. In: FERRAZ, M. **Terapias expressivas integradas**, Vale do Pinheiro: TuttiRév Editorial, vol.1, p.55-93, 2009.

CABRAL, M. A. A. Prevenção da violência conjugal contra a mulher. **Ciência e saúde coletiva**, vol.4, n.1, p.183-91, janeiro.1999. Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin> [capturado em 21 de junho 2012].

CASANOVA, A. L. P. R.; SEI, M. B. Arteterapia no contexto da violência familiar: um relato de experiência. **Multifaces de Arteterapia. Textos de II Fórum Paulista da Arteterapia**, p.53-59, maio, 2010. Disponível em [www.aatesp.com.br/material/AnaisIIForumArteterapia.pdf](http://www.aatesp.com.br/material/AnaisIIForumArteterapia.pdf) [capturado em 20 de junho 2012].

CARVALHO, R. **A arte de sonhar ser: fundamentos da artepsicoterapia analítica expressiva**. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 2009.

CARVALHO, R. Construindo pontes com a imaginação: artepsicoterapia analítica grupal. In: CARVALHO, R, **Arte Viva**. Lisboa: Revista Portuguesa de Arteterapia, vol. 1, p. 9-26. janeiro/ dezembro, 2009.

CARVALHO, R. Introdução à Arteterapia. In: CARVALHO, R. **Arte viva**. Lisboa: Revista Portuguesa de Arte-Terapia, vol.2, p. 8-16. janeiro/ dezembro, 2011.

COSTA, D. **Percepção social da mulher vitima de violência conjugal**. Lisboa Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 2005.

DALLEY, T. **Art as therapy: an introduction to the use of art as a therapeutic technique**. London and New York: Tavistock Publications, 1984.

FERRAZ, M. **Terapias expressivas integradas**. Vale do Pinheiro: TuttiRév Editorial, 2009.

JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Estados Unidos da América: Editora Nova Fronteira, 1966.

GABBARD, G.; BECK, J.; HOLMES, J. **Compêndio de psicoterapias de Oxford**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Artmed Editora, 2007.

MACHADO, C.; GONÇALVES, R. A. **Violência e vítimas de crimes** (vol.1). Adultos. Porto: Quarteto Editora, 2003.

PAIN, S.; JARREAU, G. **Teoria e prática da Arteterapia: a compreensão do sujeito**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PAIN, S. **Os fundamentos de Arteterapia**. Brasil: Vozes, 2009.

PHILLIPINI, A. Universo Junguiano e Arteterapia. **Revistas de Arteterapia- “Imagens da Transformação”**. Rio de Janeiro: Pomar, vol.2, p.1-5, 1995. Disponível em <http://www.arteterapia.org.br/v2/pdfs/univers>. [capturado em 23 de janeiro 2012].

PHILLIPINI, A. A Construção de espaços criativos através do Processo Arteterapêutico. **Revistas de Arteterapia- “Imagens da transformação”**. Rio de Janeiro: Pomar, vol.4, p.1-5, 1997. Disponível [www.arteterapia.org.br/v2/pdf/aconstresp](http://www.arteterapia.org.br/v2/pdf/aconstresp). [capturado em 5 de outubro de 2011].



## ARTIGOS DE REVISÃO

## 3 – A ARTETERAPIA EM PESSOAS COM DEMENCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

*Jéssica Carvalho Araújo de Medeiros<sup>3</sup>**Lourrane Silva<sup>3</sup>**Monaliza de Sousa Araújo<sup>3</sup>**Raysa Vasconcelos<sup>3</sup>**Vanessa Rodrigues<sup>3</sup>**Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres<sup>4</sup>**Diane Maria Scherer Kuhn Lago<sup>5</sup>*

**Resumo:** Introdução - A Arteterapia instrumentaliza o profissional a conquistar um resultado terapêutico, utilizando materiais variados, como tinta guache, papéis coloridos, colas, canetas hidrográficas, lápis coloridos, massas de modelagem como a argila. São valorizadas as expressões de conteúdos pessoais por meio de recursos expressivos e artísticos. A intervenção por meio da Arteterapia tem-se revelado eficaz na conservação do funcionamento das funções cognitivas de idosos, mas não há um levantamento significativo de quais patologias sofrem benefícios a partir da Arteterapia. Objetivo - realizar o levantamento de evidências quanto à eficácia da Arteterapia e seu impacto na qualidade de vida em idosos com diagnóstico de algum tipo de demência. Metodologia - o presente artigo consiste em uma revisão sistemática sobre a Arteterapia e Demência, sendo o objeto de análise a produção científica veiculada em periódicos indexados em bancos de dados específicos (Lilacs; IBECs; COCHRANE; Medline; SciELO) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Conclusão - a partir da análise das evidências levantadas, foi possível verificar que existe uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes idosos com demência, com efeito positivo sobre o estado cognitivo, a depressão e a ansiedade.

**Palavras-chave:** Arteterapia, Terapia pela arte, Demencia, Revisión sistemática.

**Art therapy in people with dementia: systematic review**

**Abstract:** Introduction - Art therapy equips the professional to achieve a therapeutic result, using varied materials, such as gouache paint, colored papers, glues, water pens, colored pencils, modeling masses such as clay. Expressions of personal content are valued through expressive and artistic resources. The intervention through Art Therapy has proved effective in preserving the functioning of the cognitive functions of the elderly, but there is no significant survey of which pathologies benefit from Art Therapy. Objective - to carry out the collection of evidence regarding the efficacy of ART therapy and its impact on quality of life in the elderly with a diagnosis of some type of dementia. Methodology - the present article consists of a systematic review on Art Therapy and Dementia, being the object of analysis the scientific production published in periodicals indexed in specific databases (Lilacs; IBECs; COCHRANE; Medline; SciELO) through the Virtual Library in Health and PubMed. Conclusion - based on the analysis of the evidence, it was possible to verify that there is an improvement in the quality of life of elderly patients with dementia, with a positive effect on the cognitive state, depression and anxiety.

**Keywords:** Art Therapy, Dementia, Systematic review.

**El Arteterapia en personas con demencia: revisión sistemática**

**Resumen:** El Arteterapia instrumentaliza al profesional a conquistar un resultado terapéutico, utilizando materiales variados, como tinta guache, papeles de colores, colas, plumas, lápices de colores, masas de modelado como la arcilla. Se valoran las expresiones de contenidos personales por medio de recursos expresivos y artísticos. La intervención por medio de la Arteterapia se ha revelado eficaz en la conservación del funcionamiento de las funciones cognitivas de ancianos, pero no hay un levantamiento significativo de cuáles patologías sufren beneficios a partir de la Arteterapia. Objetivo - realizar el levantamiento de evidencias en cuanto a la eficacia de la Arteterapia y su impacto en la calidad de vida en ancianos con diagnóstico de algún tipo de demencia.

<sup>3</sup>Discente do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

<sup>4</sup>Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr<sup>a</sup> em Enfermagem psiquiátrica e Prof<sup>a</sup> Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

<sup>5</sup>Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr<sup>a</sup> em Enfermagem e Prof<sup>a</sup> Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

Metodología - el presente artículo consiste en una revisión sistemática sobre la Arteterapia y la Demencia, siendo el objeto de análisis la producción científica vehiculada en periódicos indexados en bancos de datos específicos (Lilacs, IBECs, COCHRANE, Medline, SciELO) a través de la Biblioteca Virtual en la Biblioteca Virtual Salud y PubMed. Conclusión - a partir del análisis de las evidencias planteadas, fue posible verificar que existe una mejora en la calidad de vida de los pacientes ancianos con demencia, con efecto positivo sobre el estado cognitivo, la depresión y la ansiedad.

**Palabras-clave:** Arteterapia, Terapia con arte, Demencia, Revisión sistemática.

## Introdução

A Demência é uma síndrome qualificada por declínio de memória, associado a comprometimento de, no mínimo, uma função cognitiva (linguagem, gnosias, praxias ou funções executivas) sendo capaz de atingir todos os âmbitos da vida do paciente, desde desempenho social ou profissional do indivíduo (CAMELLI; BARBOSA, 2002).

Segundo Caramelli e Barbosa (2002), a prevalência da demência dobra a cada cinco anos após os 60 anos. E relatam, ainda, um estudo populacional realizado com idosos vivendo na comunidade, no qual obtiveram a prevalência de demência de 1,6% em pessoas com idade de 65 a 69 anos, e de 38,9% em idosos com idade superior a 84 anos.

A Arteterapia apresenta-se como recurso terapêutico a partir de 1930, por meio de psiquiatras que se interessaram pelos trabalhos realizados por alguns pacientes, principalmente esquizofrênicos; eles buscaram a relação entre produções artísticas e a sua patologia (Carvalho *apud* LOPES, 2015). Assim, a Arteterapia é um processo terapêutico que busca, por meio de recursos expressivos, auxiliar as pessoas a alcançarem os conteúdos de seu inconsciente e exportá-los (LOPES, 2015).

A arte tem sido muito relata em pacientes com demência semântica e afasia progressiva primária, com uma arte que se apresenta com traços mais realistas, surrealistas, de forma abstrata com cores suaves e mais simbólicas. Além disso, a arte apresentada pode apresentar-se com valores estéticos significativos, mesmo com mudanças interessantes no estilo e conteúdo proposto (PEISAH; LAWRENCE; REUTENS, 2011).

Nesse contexto, fica explícita a capacidade que o paciente com demências possui de produzir obras de arte (PEISAH; LAWRENCE; REUTENS, 2011). A Arteterapia é uma técnica recomendada para os idosos, pois apresenta grande potencial de estimulação, o que possibilita a melhora desses indivíduos em suas relações diárias (Douglas *et al. apud* LOPES, 2015).

Sob os dados apresentados, observa-se que a incidência de demência cresce paralelamente ao envelhecimento populacional e é possível estimar que, ao longo dos anos, esses números podem aumentar progressivamente, à medida que a população aumenta sua taxa de sobrevivência.

Assim, o objetivo deste trabalho é realizar um levantamento de evidências quanto à eficácia da Arteterapia e seu impacto na qualidade de vida em idosos com demência.

## Metodologia

O presente trabalho consiste em revisão sistemática (Figura 1) de literatura científica nacional e internacional, sobre o tema Arteterapia e Demência, cujo objeto de análise é a produção científica veiculada em periódicos indexados nos bancos de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECs), Biblioteca Cochrane (COCHRANE), National Library of Medicine (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pelo site <http://www.bireme.br>, e também da *United States National Library of Medicine* (PubMed), acessada pelo site <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>.

Para a seleção dos estudos, foi considerado o período de publicação compreendido entre janeiro de 2006 e junho de 2016. No processo de seleção dos estudos, foram considerados os que correspondiam aos critérios de inclusão definidos: estudos que investigassem os efeitos da Arteterapia em pacientes com algum tipo de demência, artigos publicados em Português, Inglês ou Espanhol; terem sido publicados entre 2006 e 2016; com referências disponíveis integralmente; publicados em bases de dados científicas, de acesso livre e gratuito na *internet*. Os critérios de exclusão definidos foram os seguintes: estudos repetidos ou de revisão e não realizados com humanos.

Os descritores da pesquisa referem-se às variáveis que decorrem da pergunta de investigação. As expressões utilizadas foram: Arteterapia «*art therapy* OR *art* OR *therapy*», demência «*dementia* OR *dementias*».

A seleção dos estudos considerados elegíveis foi feita em duas etapas: triagem e avaliação da qualidade dos estudos. A triagem foi concretizada por cinco investigadores, de forma independente, por meio da validação dos critérios de elaboração da questão de investigação: participantes, intervenções, resultados e desenho do estudo.

A avaliação da qualidade dos estudos considerados elegíveis foi garantida pela análise independente dos investigadores. Primeiramente, os títulos e os resumos de toda a literatura identificada foram revistos. Numa

segunda fase, os referidos investigadores procederam à análise do texto integral dos artigos considerados relevantes, usando os mesmos critérios, a fim de determinar a elegibilidade dos artigos para inclusão na revisão e também a sua qualidade.

Os dados recolhidos dos artigos foram utilizados para a construção de uma versão de consenso e as divergências foram discutidas ou colocadas à consideração dos investigadores, até ser alcançado um consenso.

## Resultados

O Quadro 1 contém a síntese dos artigos selecionados nesta pesquisa.

**Quadro 1.** Síntese dos artigos selecionados para compor o estudo. Brasília, DF, 2016

Autor	Título	Objetivos	Metodologia	Conclusão
(A1) DE MORAIS <i>et al.</i> , 2014	Significance of clay art therapy for psychiatric patients admitted in a day hospital	Compreender o significado da Arteterapia com argila para pacientes psiquiátricos num hospital de dia.	Estudo descritivo e exploratório, qualitativo, realizado com dezesseis pacientes num hospital de dia em Londrina – PR, Brasil, que assistiram a sete sessões de Arteterapia com argila. Os dados foram coletados de janeiro a julho de 2012 por meio de entrevistas guiadas por questionário semiestruturado e os dados foram submetidos a análises de conteúdo.	Com o surgimento dos três temas: acerca da Arteterapia com argila, sentindo a terapia com argila, e perceber o efeito do tratamento com argila, as autoras chegaram à conclusão de que o uso da argila como meio terapêutico nesses pacientes psiquiátricos promoveu a criatividade, a consciência de si mesmos e teve benefício naqueles que procuravam alívio da ansiedade.
(A2) MENDÉZ, 2013	Mirada del Entorno, una experiencia fotográfica con pacientes con Alzheimer y otras demencias	O estudo tinha como objetivo reduzir quatro AES do Alzheimer: Agitação, ansiedade, agressividade e apatia; os objetivos para essa atividade foram: a) usar a fotografia como um estímulo para se lembrar; melhorar a qualidade de vida e a autoestima das pessoas com doença de Alzheimer e outras demências. b) Incentivar a comunicação e interação social dos participantes. c) Reduzir o estigma social	Este é um projeto que foi realizado com um número de sete participantes, quatro mulheres e três homens com idades entre 67 e 93 anos, que fizeram atividades com o uso da fotografia como um estímulo para se lembrar. Os participantes foram introduzidos em um processo de criação artística como é a fotografia, que transformam a sua realidade e modificou as instalações do centro em que moravam. O olhar do Meio Ambiente, a oficina começou em duas sessões divididas em três fases de duas horas cada	A arte deve ser parte de terapias não-farmacológicas para as pessoas com doença de Alzheimer e outras demências, porque toda a atividade artística pode expandir os recursos emocionais e cognitivas de seus praticantes, levá-los a aprender coisas novas, a partilhar ideias e, o mais importante, apreciar o processo criativo. Finalmente, a partir desse ponto de vista, é necessário rever as rotinas institucionais de pessoas com a doença de Alzheimer e outras demências, à medida que possam contribuir para uma imagem mais simplista e afetar negativamente a sua identidade, seu bem-estar e os seus direitos.

		que temos de Alzheimer e outras demências.		
(A3) ROMAGNOLI GIL, 2013.	Arteterapia, identidad y expresión en personas con enfermedad de Alzheimer	Descrever como o processo artístico e os trabalhos criados na oficina de Arteterapia podem favorecer a preservação da identidade; identificar se o contexto arteterapêutico poderia favorecer a expressão de emoções e sentimentos e compreender se o reforço da individualidade e da expressão é reconhecido e avaliado de forma positiva para pessoas que sofrem de doença de Alzheimer	É um estudo de natureza qualitativa. O projeto é baseado na análise dos resultados obtidos após intervenção arteterapêutica de seis meses no Centro de <i>Día Edad Dorada</i> especializado em demência (Madrid). A amostra é composta de indivíduos com Alzheimer nas fases suave e moderada. Abordagem de tecnologia da informação foi realizada pela observação do participante, utilizando como ferramentas o caderno de campo e documentação fotográfica. Além de uma entrevista com o Departamento de Psicologia realizada após a conclusão das oficinas.	Pesquisa conclui que as pessoas com Doença de Alzheimer mantiveram a consciência de si mesmas até estágios avançados. Sugerem que a Arteterapia pode ser um dos meios de comunicação que permite trabalhar com a percepção de um para o outro e que a Arteterapia pode atuar como um suporte para a individualidade e oferecer outra perspectiva para cuidados e cuidadores.
(A4) HATTORI <i>et al.</i> , 2011	Controlled study on the cognitive and psychological effect of coloring and drawing in mild Alzheimer's disease patients.	Avaliar a utilidade da Arteterapia em comparação com a formação de cálculo em pacientes com doença de Alzheimer leve.	Estudo controlado realizado com 39 pacientes com doença de Alzheimer leve, avaliados com Mini Mental e com o questionário de qualidade de vida, alocados aleatoriamente para Arteterapia e controle. A intervenção foi realizada uma vez por semana durante doze semanas.	Os resultados sugerem melhoria em pelo menos a vitalidade e a qualidade de vida de pacientes com doença de Alzheimer leve após a Arteterapia em comparação com o cálculo, mas não há diferenças marcantes globais entre os dois métodos.
(A5) PEISAH; LAWRENCE; REUTENS, 2011	Creative solutions for severe dementia with BPSD: a case of art therapy used in an inpatient and residential care setting.	Os sintomas comportamentais e psicológicos da demência (SPCD) são comuns, angustiante e requerem cuidados e compromisso. Tal patologia necessita de tratamento	Trata de um estudo de caso, de um paciente de 82 anos, com demência grave e SPCD, e com resposta limitada a uma gama de tratamentos farmacológicos e não-farmacológicos. A arte terapia individualizada foi desenvolvida com esse paciente em um ambiente hospitalar	Os resultados foram clinicamente relevantes no tratamento comportamental, social, cognitivo e emocional do paciente. O estudo mostra que a atividade foi replicável e transitável para ser aplicada como intervenção nos cuidados residenciais pela família, cuidadores e profissionais.

		individualizado a cada paciente. O objetivo do artigo é identificar a eficácia da Arteterapia como intervenção em pacientes com SPCD.	utilizando recorte em formas específicas e o paciente deveria colorir e realizar novos desenhos pré-elaborados a partir dos recortes utilizando suas habilidades, ao mesmo tempo buscou-se a possível análise dos déficits frontais-executivos e de linguagem do paciente em questão.	
(A6) ÖZDEMİR, L.; AKDEMİR, 2009	Effects of multisensory stimulation on cognition, depression and anxiety levels of mildly-affected Alzheimer's patients	Investigar e avaliar os efeitos da terapia musical e da pintura na orientação temporal, no cognitivo, nos níveis de depressão e na ansiedade de pacientes com Alzheimer moderado.	Estudo quase-experimental realizado com 27 pacientes com Alzheimer. A avaliação foi realizada com Mini Mental, Escala de Depressão Geriátrica, e com a Escala de Ansiedade de Beck imediatamente ao recrutamento, e após três semanas de intervenção.	O método tem um efeito positivo sobre o estado cognitivo, a depressão e a ansiedade, e que este efeito manteve-se durante três semanas após a conclusão da intervenção do estudo, com uma tendência a diminuir progressivamente.
(A7) Waller, 2007	Demencia, estigma y Arteterapia	Comprovar se a Arteterapia pode ser útil no alívio de alguns aspectos da demência.	Projeto-piloto, com base em duas oficinas semanais em grupo, liderado por arteterapeutas qualificados, durante doze semanas; duas oficinas semanais, conduzido por um terapeuta ocupacional para um total de vinte pacientes com demência moderada e grave. A avaliação foi feita antes, durante e depois com o LADER. O projeto foi realizado em duas instituições de cuidados na costa sul da Grã-Bretanha.	A Arteterapia em indivíduos com Alzheimer demonstrou-se útil no trabalho com pessoas com demência e lhes deu uma saída criativa para muitas de suas emoções angustiantes, permitindo-lhes desfrutar o valor e a importância do momento que estão vivendo. O estudo encontrou resultados encorajadores na escala de Lader sobre a acuidade mental, tranquilidade, sociabilidade e habilidades físicas. Esses resultados devem ser tratados com cautela, mas certamente indicam a necessidade de mais pesquisas com um número maior de pacientes porque não há provas suficientes para aconselhar o uso de Arteterapia em serviços de saúde mental para os idosos.
(A8) Stewart, 2004	Art Therapy and neuroscience blend: working with patients who have dementia	O artigo tem como objetivo explorar descobertas dos campos de Neuropsicologia e da Arteterapia e como se relacionam como	Trata-se de um estudo controlado realizado a partir de análises de quatro pacientes com demência que tiveram a Arteterapia como intervenção. O artigo explora a possibilidade	A partir das análises de cada caso clínico e das evidências levantadas, o artigo conclui que profissionais da área da saúde podem garantir que os idosos com demência tenham a oportunidade de manter a criatividade vital e ter amplas



		<p>tratamento em pacientes com demência. Analisando ainda como ocorrem as manifestações psicológicas da demência, biológicas, físicas e quais os tratamentos atuais para tal patologia.</p>	<p>de a Arteterapia poder ser utilizada para promover uma melhor qualidade de vida para pacientes com demência, ilustrando alguns métodos para trabalhar com cada paciente.</p>	<p>oportunidades de autoexpressão. Como as pessoas com demência perdem gradualmente a sua capacidade de se comunicar verbalmente, é essencial que eles sejam providos de meios alternativos de se expressar. O artigo traz ainda que as implicações de tratamentos para a sociedade com demência são pouco exploradas, incluindo a necessidade de mais estudos que integram arte terapia e neurociência.</p>
--	--	---	---	--

(A6) com o objetivo avaliar os efeitos da terapia musical e da pintura na orientação temporal, no cognitivo, nos níveis de depressão e na ansiedade de pacientes com Alzheimer moderado, observou que o método utilizado para a intervenção arteterapêutica tem um efeito positivo sobre o estado cognitivo, a depressão e a ansiedade, e ainda notou que durante três semanas após a conclusão da intervenção o efeito se manteve com uma tendência a diminuir progressivamente.

(A4), que obteve um estudo controlado realizado com 39 pacientes com doença de Alzheimer leve, teve como objetivo avaliar a utilidade da Arteterapia em comparação com a formação de cálculo em pacientes com doença de Alzheimer leve. Os resultados encontrados no estudo sugerem melhoria em pelo menos a vitalidade e a qualidade de vida da amostra após a Arteterapia em comparação com o cálculo, mas não há diferenças marcantes globais entre os dois métodos.

(A7) encontrou em seu estudo resultados encorajadores nas escalas de Lader sobre acuidade mental, tranquilidade, sociabilidade e habilidades físicas. A Arteterapia em indivíduos com Alzheimer demonstrou-se útil no trabalho com pessoas com demência e lhes deu uma saída criativa para muitas de suas emoções angustiantes, permitindo-lhes desfrutar o valor e a importância do momento que estão vivendo. Nesse estudo, foi realizada avaliação antes, durante e depois com o LADER com vinte pacientes com demência moderada e grave.

(A2) tinha como objetivo reduzir quatro AES do Alzheimer: agitação, ansiedade, agressividade e apatia fazendo uso da fotografia como um estímulo e intervenção arteterapêutica. Foi realizado com um número de sete participantes que foram introduzidos num processo de criação artística, como é a fotografia, que transforma a sua realidade e modifica as instalações do centro em que moravam. E, por fim, a autora conclui que a arte deve ser parte de terapias não-farmacológicas para as pessoas com doença de Alzheimer e outras demências, porque toda a atividade artística pode expandir os recursos emocionais e cognitivos de seus praticantes, que podem aprender coisas novas, partilhar ideias e, o mais importante, apreciar o processo criativo.

(A5) realizaram um estudo de caso, de um paciente de 82 anos, com demência grave e SPCD, e com resposta limitada a uma gama de tratamentos farmacológicos e não-farmacológicos. A Arteterapia individualizada foi desenvolvida com esse paciente em um ambiente hospitalar utilizando recortes em formas específicas e o paciente deveria colorir e realizar novos desenhos pré-elaborados a partir dos recortes utilizando suas habilidades, ao mesmo tempo buscou-se a possível análise dos déficits frontais-executivos e de linguagem do paciente em questão.

(A8), com o objetivo explorar descobertas dos campos de neuropsicologia e Arteterapia e como eles se relacionam como tratamento em pacientes com demência, concluiu que profissionais da área da saúde podem garantir que os idosos com demência tenham a oportunidade de manter a criatividade vital e tenham amplas oportunidades de autoexpressão, levantando dados a partir de evidências quanto à demência e seus sintomas e estágios, bem como resultados das áreas de Arteterapia e Neuropsicologia.

Concluiu que a Arteterapia auxilia, sobremaneira, tanto na elaboração da autoexpressão do indivíduo, como na de conteúdos internos como emoções, sentimentos e lembranças, além de alívio de tensões. A arte é uma forma apropriada para desenvolver na criança a independência, a curiosidade, a imaginação, a criatividade, a iniciativa e a liberdade.

(A1) define que o uso da argila no processo psicoterápico tem o fim de promover a descarga de emoções e pode levar o paciente a ter prazer pelo ato em si, como também a sensação de possuir o controle de seus sentimentos por meio de suas mãos. Muitos estudos mostram o efeito positivo do uso da argila em pacientes com transtorno mental e, dessa maneira, a autora usa esse método com seus pacientes como forma de intervenção para compreender o significado da argiloterapia para os pacientes psiquiátricos de um hospital dia por meio da expressão de suas falas e sentimentos. Sendo assim, o estudo com a argila mostrou-se um importante recurso arte terapêutico a ser utilizado em hospitais dia pela equipe multiprofissional e foi capaz de promover o autoconhecimento, trazendo inúmeros benefícios para quem busca alívio para suas angústias e conflitos.

(A3) com o objetivo de descrever como o processo artístico e os trabalhos criados na oficina de Arteterapia podem favorecer a preservação da identidade, além de identificar se o contexto arteterapêutico poderia favorecer a expressão de emoções e sentimentos e compreender se o reforço da individualidade e da expressão é reconhecido e avaliado de forma positiva para pessoas que sofrem de doença de Alzheimer, realizou um estudo baseado na análise dos resultados obtidos após intervenção arteterapêutica de seis meses. Concluiu que as pessoas com Doença de Alzheimer mantiveram a consciência de si mesmas até estágios avançados e que a Arteterapia pode atuar como um suporte para a individualidade e oferecer outra perspectiva para cuidados e cuidadores.

## Discussão

A saúde mental é definida como a capacidade de conviver dentro de suas tribulações em equilíbrio na construção e no fortalecimento de uma resposta resistente, em que o indivíduo seja capaz de lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas sem entrar em surto psicológico. O equilíbrio mental pode ser influenciado e alterado; as principais alterações mentais têm como causas os fatores ambientais, físicos, biológicos e hereditários, orgânicos, neuroendócrinas, fatores climáticos, adaptação ao meio, sociais, culturais e econômicos além das próprias disfunções do Alzheimer (TEIXEIRA, 2006).

No processo de Arteterapia, compartilham-se a experimentação, as construções, destruições, reconstruções e transformações que o material expressivo proporciona, resultado do processo de criação, e de autoconhecimento. O uso da arte como terapia implica reconhecimento da importância do processo criativo como uma forma de reconciliar conflitos emocionais, bem como facilitar a autopercepção e o desenvolvimento pessoal (COQUEIRO; VIEIRA; FREITAS, 2010).

Na revisão presente, nota-se que todos os estudos encontram resultados positivos em relação à Arteterapia e a demência, apesar de reafirmarem que precisam ser realizados novos estudos acerca do tema.

MORAIS *et al.* (2014) perceberam que a terapia com argila como recurso terapêutico em pacientes psiquiátricos proporciona encontros significativos entre o sujeito e suas tribulações internas, de forma simbólica. Sendo assim, o cuidado pode ser aperfeiçoado e complementado por imagens visuais e seus próprios processos criativos de atividades artísticas, a fim de estimular os pacientes, suas emoções e intenções para a realização e a manutenção de bem-estar físico, mental e espiritual, promovendo uma reabilitação completa.

(A2) achou resultados parecidos, usando a Arteterapia mais sólida, como em fotografias artísticas resultados obtidos nos levam a concordar com a opinião de vários autores que afirmam a necessidade de estabelecer o tratamento centrado no cuidado com as pessoas, ao invés de nas patologias, de empatia com as experiências subjetivas das pessoas com doença de Alzheimer e outras demências, e também a importância da intersubjetividade e aspectos relacionais a vida do indivíduo. Afinal, com o curso da doença, as lembranças preservadas do passado podem ser trabalhadas na sessão de Arteterapia e, como benefício, retardar a perda dessas lembranças.

As características dos materiais expressivos, assim como a arte com argila e a fotografia, abrangem inúmeras possibilidades, pois procuram atender à singularidade de quem cria e funcionam como instrumentos para estimular a criatividade, resolver conflitos emocionais, estimular a autocompreensão, reduzir a ansiedade e trazer à consciência informações guardadas na sombra da memória. Essas informações representam os lados obscuros e desconhecidos ou reprimidos da psique humana, que, quando são trazidos à consciência, por meio do processo terapêutico, contribuem para a expansão de toda a estrutura psíquica (TEIXEIRA, 2006).

Outras modalidades de Arteterapia, utilizando a música e comparação com o grupo controle demonstram resultados positivos demonstrando que a modalidade a ser definida da Arteterapia usada com pacientes com demência será definida pelo perfil do beneficiário da terapia, seja com argila, música, fotos, os métodos demonstraram efeitos positivos para, pelo menos, três dos sintomas da demência: depressão, ansiedade e estado cognitivo (A4) e (A6).

A maioria dos ensaios clínicos randomizados de Arteterapia demonstraram resultados clinicamente relevantes no tratamento comportamental, social, cognitivo e de problemas emocionais de pacientes com demência. Entretanto, os autores sugerem mais estudos relevantes na área (A5).

Encontraram-se, também, evidências de que profissionais da área da saúde podem garantir que os idosos com demência tenham a oportunidade de manter a criatividade vital e ter amplas oportunidades de autoexpressão. E mais que isso, devem estar atentos ao curso da doença; as pessoas com demência perdem gradualmente a sua capacidade de se comunicar verbalmente, é essencial que eles sejam providos de meios alternativos de se expressar. Também é necessário, tentar retardar a perda dessa capacidade, mas, quando acontecer, buscar formas de se comunicar com o paciente, e a arteterapia parece ser uma boa escolha (A8). Vale ressaltar que o indivíduo deve ser avaliado em suas peculiaridades e não classificado somente em apresentar ou não a demência.

Outros achados importantes acerca da Arteterapia abordam o retardo da demência a pesquisa de (A3). Demonstrou-se que, mesmo em estágios avançados do Alzheimer, os pacientes mantiveram a consciência de si mesmos. Concordando com o estudo de (A8), a Arteterapia pode ser um dos meios de comunicação com os idosos e, além disso, identificaram que esse tipo de tratamento permitiu trabalhar com a percepção de um para o

outro atuando como um suporte para a individualidade e oferecer outra perspectiva para cuidados e cuidadores, favorecendo então qualidade de vida não somente para os pacientes, mas também aos cuidadores.

Parece haver um consenso entre os artigos encontrados do presente estudo, demonstrando que a Arteterapia possui fatores que contribuem para a melhoria dos sintomas em algumas patologias, quando aplicada de forma consistente e contínua. É o caso da pintura, da argila e da fotografia como meios de expressar sentimentos em pacientes com ansiedade, depressão, apatia, linguagem na demência e música, além disso, as outras modalidades e recursos usados na Arteterapia pareceram melhorar o estado geral dos pacientes e suas peculiaridades.

### Considerações Finais

Diante das diferentes visões levantadas na presente revisão, opiniões distintas de autores quanto à eficácia da Arteterapia na demência, foi possível perceber que existe uma gama enorme de alternativas que favorecem a melhor qualidade de vida e melhor saúde mental a partir da intervenção de Arteterapia. Isso ocorre porque a arte possibilita a cada indivíduo experimentar o contexto consigo mesmo, com sua produção, ou seja, ele mesmo passa a viver o que está sendo abordado durante as sessões, seja na pintura, no desenho, na modelagem. A importância dessa ocupação, do fazer e da estimulação dos idosos criam novas condições de vida, satisfação, alegria, prazer, contribui para retardar a progressão constante da doença.

A atividade na arte traz ainda o idoso para um convívio social e, ao mesmo tempo, áreas cognitivas, físicas e emocionais, recebendo estímulos, melhoram a autoestima desses pacientes e, inclusive, sua independência. Provou-se que a atividade é vigorante e essencial ao ser humano, seja em que condição estiver, e que a privação dela pode tornar o idoso apático, sem motivação para desenvolver suas atividades diárias.

A Arteterapia mostra-se eficaz na determinação dessa participação a partir de estratégias específicas durante a intervenção, possibilitando mais um benefício com a intercessão da arte nas sessões, a interação do paciente com o meio faz-se necessária, já que as evidências mostraram que a socialização é um grande requisito para uma boa qualidade de vida.

Pode-se perceber que a presença e a contribuição da arte no tratamento dos pacientes com algum tipo de demência é uma realidade tanto nas sociedades atuais como em toda a história e que tal recurso acrescenta de forma positiva no tratamento desses indivíduos.

### Referências

- CARAMELLI, A. P.; BARBOSA, B. M. T. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência? How to diagnose the four most frequent causes of dementia? **Rev Bras Psiquiatr.** v.24, n.Supl I, p.7-10, 2002.
- COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul Enferm.** v.23, n.6, p.859-62, 2010.
- DE MORAIS, A. H. *et al.* Significance of clay art therapy for psychiatric patients admitted in a day hospital. **Investigación y educación en enfermería.** v.32, n.1, p.128-138, 2014. (A1).
- HATTORI, H. *et al.* Estudo controlado sobre o efeito cognitivo e psicológico de coloração e desenho em pacientes com doença de Alzheimer leve. **Geriatrics e gerontologia internacional.** v.11, n.4, p.431-437, 2011. (A4).
- LOPES, T. J. B. **Arteterapia em idosos: efeitos nas funções cognitivas.** Novas Edições Acadêmicas, 2015.
- MÉNDEZ, L. L. Mirada del Entorno, una experiencia fotográfica con pacientes con Alzheimer y otras demencias. **Educación artística: revista de investigación (EARI).** n.4, p.155-164, 2013. (A2).
- MORAIS, A. H. *et al.* Effect on scores of depression and anxiety in psychiatric patients after clay work in a day hospital. **The Arts in Psychotherapy.** v.41, n.2, p.205-210, 2014.
- ÖZDEMİR, L.; AKDEMİR, N. Efeitos da estimulação multissensorial sobre a cognição, depressão e ansiedade níveis dos pacientes de Alzheimer moderadamente afetados. **Jornal das ciências neurológicas.** v.283, n.1, p.211-213, 2009. (A6).
- PEISAH, C.; LAWRENCE, G.; REUTENS, S. Creative solutions for severe dementia with BPSD: a case of art therapy used in an inpatient and residential care setting. **Int Psychogeriatrics.** v.23, p.1011-1013, 2011. (A5).
- ROMAGNOLI GIL, M. S. Arteterapia, identidad y expresión en personas con enfermedad de Alzheimer. Máster en Arteterapia y Educación Artística para la Inclusión Social. Universidad de Valladolid. Facultad de Educación y Trabajo Social. Departamento de Psicología, 2013. (A3).



STEWART, E. G. Art Therapy and neuroscience blend: working with patients who have dementia. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**. v.21, n.3, p.148-155, 2004. (A8).

TEIXEIRA, C. F. **A função terapêutica da arte**. Especialização em Arteterapia. Uberlândia: Faculdade Integrada Zona Oeste - FIZO e Alquim Art., 2006.

WALLER, D. Demencia, estigma y Arteterapia. Arteterapia. **Papeles de Arteterapia y educación artística para la inclusión social**. v.2, p.63-70, 2007. (A7).

#### 4 – TERAPIAS COM ARTE LÚDICA EM INDIVÍDUOS COM DEMÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Leilane Maria Quaresma da Silva*<sup>6</sup>

*Alissa Izetti Mendonça*<sup>6</sup>

*Janaína Neves Sousa*<sup>6</sup>

*Jayanne Uchoa Brandão*<sup>6</sup>

*Isabela Viana Dantas*<sup>6</sup>

*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres*<sup>7</sup>

*Diane Maria Scherer Kuhn Lago*<sup>8</sup>

**Resumo:** Introdução: A Terapia pela Arte em indivíduos com demência é um recurso terapêutico que apresenta bons resultados no tratamento dos pacientes, promove melhor interação social e com a terapêutica, e influencia diretamente na qualidade de vida dessa população. Objetivo: Compreender e analisar os benefícios que a intervenção por meio da Terapia pela Arte oferece para os indivíduos com demência. Metodologia: as buscas foram realizadas nas bases de dados Medline/PubMed, LILACS/SciELO e Periódicos CAPES, no período de maio a junho de 2016, utilizando os seguintes descritores, na língua inglesa: “Art Therapy Dementia” e “Dementia and Art Therapy”. Foram aplicados filtros pelos termos “Dementia” e “Art Therapy”, sendo incluídos artigos de qualquer ano de publicação e idiomas. A partir disso, foram aplicados os critérios de inclusão e de exclusão por meio da leitura dos resumos dos artigos, seguido da leitura do texto completo dos selecionados. Resultados: foram encontrados 357 estudos que, seguidos do filtro pelos termos “Dementia” (124 estudos) e “Art Therapy”, resultaram em 22 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados quatro artigos. Conclusão: a intervenção em pacientes com demência a partir da Terapia pela Arte tem efeito benéfico e promove melhoria da qualidade de vida desses indivíduos e de seus cuidadores. Sugerem-se mais estudos na área para verificação de resultados mais completos da amostra, considerando resultados relacionados a aspectos individuais dos participantes da amostra por meio da inclusão de relatos dos pacientes.

**Palavras-chave:** Terapia pela arte, Lúdico, Demencia, Revisión sistemática.

#### **Therapies with playful art in individuals with dementia: a systematic review**

**Abstract:** Introduction: Art Therapy in individuals with dementia is a therapeutic resource that presents good results in the treatment of patients, promotes better social interaction and therapeutics, and directly influences the quality of life of this population. Objective: To understand and analyze the benefits that Intervention through Art Therapy offers for individuals with dementia. Methodology: searches were carried out in the Medline/PubMed, LILACS/SciELO and CAPES periodicals from May to June 2016, using the following descriptors in English: "Art Therapy Dementia" and "Dementia and Art Therapy". Filters were applied by the terms "Dementia" and "Art Therapy", being included articles of any year of publication and languages. From this, the inclusion and exclusion criteria were applied by reading the abstracts of the articles, followed by reading the full text of the selected ones. Results: 357 studies were carried out, which were followed by the filter by the terms "Dementia" (124 studies) and "Art Therapy", resulting in 22 studies. After applying the inclusion and exclusion criteria, four articles were selected. Conclusion: Intervention in patients with dementia from ART has a beneficial effect and promotes an improvement in the quality of life of these individuals and their caregivers. Further studies are suggested in the area to verify more complete results of the sample, considering results related to individual aspects of the sample participants by including patient reports.

**Keywords:** Art Therapy, Playful, Dementia, Systematic review.

#### **Terapias de artes lúdicas y oncología: revisión integrativa de la literatura**

**Resumen:** La Terapia por el Arte en individuos con demencia es un recurso terapéutico que presenta buenos resultados en el tratamiento de los pacientes, promueve mejor interacción social y con la terapéutica, e influye directamente en la calidad de vida de esa población. Objetivo: Comprender y analizar los beneficios que la intervención por medio de la Terapia por el Arte ofrece para los individuos con demencia. Metodología: las búsquedas se realizaron en las bases de datos Medline/PubMed, LILACS/SciELO y Periódicos CAPES, en el período de mayo a junio de 2016, utilizando los siguientes descriptores, en la lengua inglesa: "Art Therapy

<sup>6</sup>Discente do curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

<sup>7</sup>Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr<sup>a</sup> em Enfermagem psiquiátrica e Prof<sup>a</sup> Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil. E-mail: aclaudiaval@unb.br

<sup>8</sup>Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr<sup>a</sup> em Enfermagem e Prof<sup>a</sup> Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil



Dementia" y "Dementia and Art Therapy". Se aplican filtros por los términos "Dementia" y "Art Therapy", siendo incluidos artículos de cualquier año de publicación e idiomas. A partir de eso, se aplicaron los criterios de inclusión y de exclusión por medio de la lectura de los resúmenes de los artículos, seguido de la lectura del texto completo de los seleccionados. Resultados: se encontraron 357 estudios que, seguidos del filtro por los términos "Dementia" (124 estudios) y "Art Therapy", resultaron en 22 estudios. Después de la aplicación de los criterios de inclusión y de exclusión, se seleccionaron cuatro artículos. Conclusión: la intervención en pacientes con demencia a partir de la Terapia por el Arte tiene efecto benéfico y promueve la mejora de la calidad de vida de esos individuos y de sus cuidadores. Se sugieren más estudios en el área para verificación de resultados más completos de la muestra, considerando resultados relacionados a aspectos individuales de los participantes de la muestra por medio de la inclusión de relatos de los pacientes.

**Palabras-clave:** Terapia con arte, Lúdico, Demencia, Revisión sistemática.

## Introdução

Demência pode ser definida como síndrome caracterizada por declínio de memória associado a déficit de, pelo menos, uma função cognitiva (linguagem, gnosias, praxias ou funções executivas) com intensidade suficiente para interferir no desempenho social ou profissional do indivíduo (CARAMELLIA; BARBOSA, 2002).

O diagnóstico de demência exige, portanto, a ocorrência de comprometimento da memória, embora essa função possa estar relativamente preservada nas fases iniciais de algumas formas de demência, como doença de Alzheimer (DA), demência vascular (DV), demência com corpos de Lewy (DCL) e demência frontotemporal (DFT) (CARAMELLIA; BARBOSA, 2002).

Projeções para a população brasileira apontam para um crescimento na taxa de prevalência de demência na população com 65 anos e mais, de 7,6% para 7,9% entre 2010 e 2020, ou seja, 55.000 novos casos por ano (BURLÁ *et al.*, 2013).

Nesse sentido, a Terapia pela Arte tem-se tornado uma atividade valiosa para as pessoas que apresentam demência, em termos de luta contra os aspectos negativos das suas condições. Esse método terapêutico representa uma gama de atividades, incluindo dança, música, escrita criativa, arte visual e cantos, tendo bons resultados evidenciados, tais como melhoria do bem-estar, qualidade de vida, função cognitiva e pensamento criativo; aumento da comunicação (incluindo não verbal), facilitação da reminiscência e conversa significativa; aumento da autoestima; e melhoria da qualidade de vida dos prestadores de cuidados, como é sugerido em alguns estudos (WINDLE *et al.*, 2014).

A Terapia pela Arte é um método de intervenção cognitiva que se mostra uma chave para a reabilitação de pessoas que sofrem de demência. Sendo assim, trabalhar com atividades artísticas ajuda a manter diferentes capacidades, tais como atenção sustentada, habilidades motoras finas, organização espacial, coordenação olho-mão, a percepção e a associação de formas e cores, formas e origens, e autonomia, relaxamento e diminuição da ansiedade (GIL; SOL, 2013).

Com isso, o objetivo deste estudo é compreender e analisar os benefícios que a intervenção em por meio da Terapia pela Arte oferece para os indivíduos com demência pelo revisão sistemática.

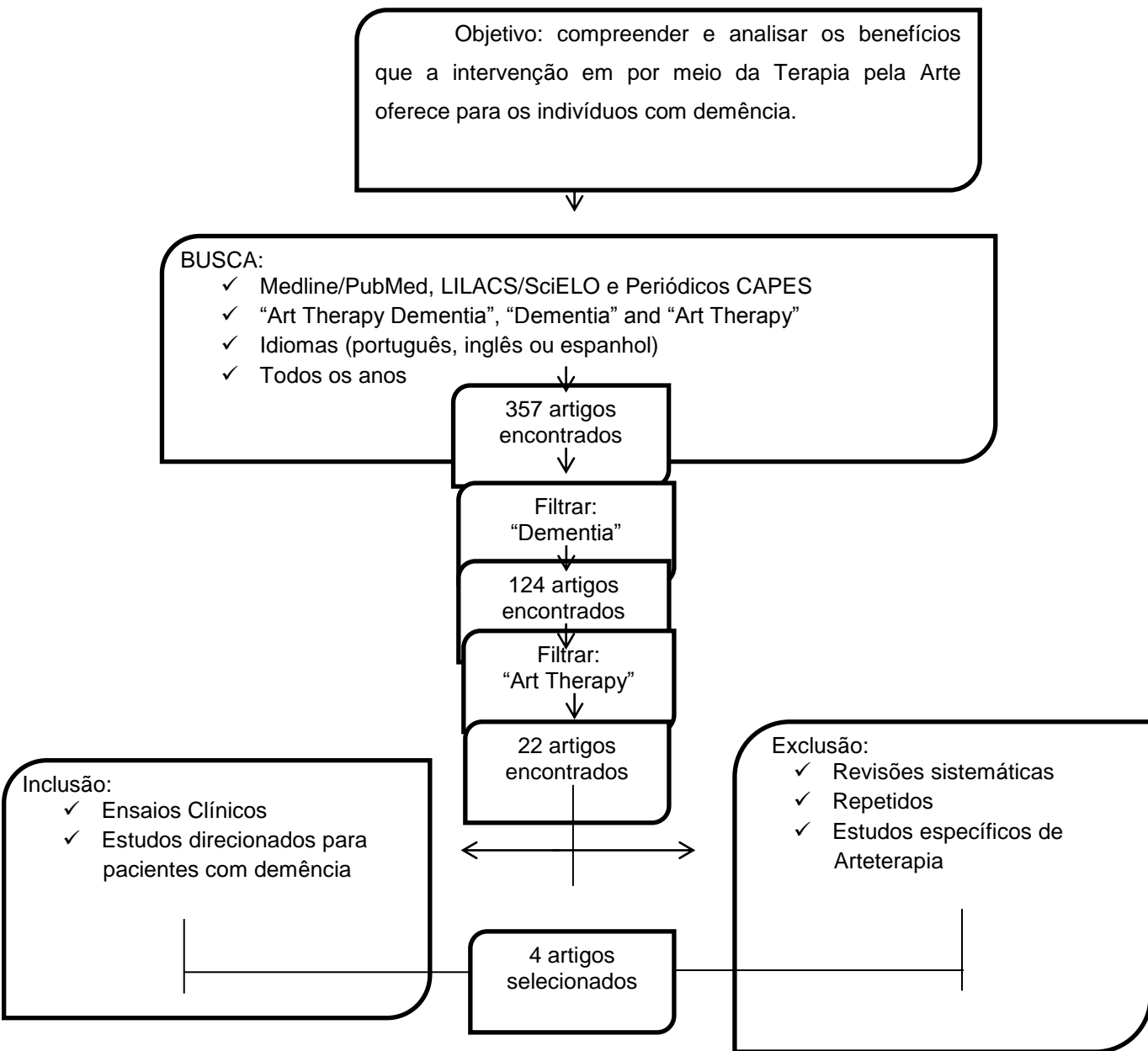
## Método

As buscas foram realizadas nas bases de dados Medline/PubMed, LILACS/SciELO e Periódicos CAPES, no período de maio a junho de 2016. Utilizaram-se os seguintes descritores, na língua inglesa: "Art Therapy Dementia" e "Dementia" and "Art as Therapy". Foram aplicados filtros pelos termos "Dementia" e "Art as therapy" e incluídos artigos de qualquer ano de publicação e idiomas: português, inglês e espanhol, a fim de abranger maiores estudos. A partir disso, foram aplicados os critérios de inclusão e de exclusão por meio da leitura dos resumos dos artigos, seguida da leitura do texto completo dos selecionados.

Os critérios de inclusão foram serem ensaios clínicos realizados em grupos direcionados a pacientes com algum tipo de demência. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos e de revisão e específicos em Arteterapia.

## Resultados

Após pesquisa, foram encontrados 357 estudos que, seguidos do filtro pelos termos "Dementia" (124 estudos) e "Art Therapy", resultaram em 22 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco artigos, sendo excluído um por confiabilidade de metodologia do estudo, obtendo-se quatro no total.



**Figura 1.** Resumo da revisão sistemática: método de busca, seleção de artigos e artigos incluídos

**Quadro 1.** Síntese dos estudos selecionados para revisão sistemática. Brasília-DF, 2006

Título do artigo	Autor, ano	Tipo de estudo e amostra	Intervenção	Desfecho
(A1) A Multi-centre Randomized Control Group Trial on the Use of Art Therapy for Older People with Dementia	RUSTED; SHEPPARD; WALLER, 2016	Ensaio clínico não randomizado, com 45 indivíduos com demência.	Comparação entre terapia pela arte e atividades recreativas, sendo uma hora por semana com duração de 40 semanas.	Conclui-se que a terapia pela arte e atividades recreativas em grupo são intervenções benéficas e apropriadas para indivíduos idosos com demência. No entanto, as indicações são de que a terapia pela arte tem um efeito positivo mais duradouro.

(A2) Viewing and making art together: a multi-session art-gallery-based intervention for people with dementia and their carers	CAMIC <i>et al.</i> , 2014	Ensaio clínico não-randomizado, com 24 participantes com demência.	As sessões foram divididas em duas sessões: uma hora de visualização de arte e discussão, seguido de uma hora fazendo arte, durante oito semanas.	Os participantes foram unânimes em demonstrar seu prazer e satisfação com o programa. As intervenções em ambas as galerias ajudaram a promover a inclusão social e o engajamento.
(A3) Contributions of an artistic educational program for older people with early dementia: An exploratory qualitative study	ULLÁN <i>et al.</i> , 2011	Ensaio clínico não randomizado com 21 indivíduos com demência	Programa de educação artística baseada em técnicas com “fotografias Cyanotype” combinada com pinturas e desenhos, sendo realizadas duas sessões com duração de 60 a 90 minutos cada.	A participação dos indivíduos com demência no programa deu oportunidade à criatividade, à aprendizagem, ao prazer e à comunicação. Além disso, o acesso à arte e à educação artística contribuiu para a melhoria na qualidade de vida e nos sistemas de cuidados.
(A4) Observed well-being among individuals with dementia: Memories in the Making, an art program, versus other structured activity	KINEEY; RENTZ, 2005	Ensaio clínico não randomizado, com doze indivíduos com demência	Comparação entre o programa <i>Memories in the Making</i> e outras atividades (jogos de palavras, artesanato, ou partilha), por quatro semanas.	Foi observado que os participantes demonstraram significativamente mais interesse, atenção sustentada, prazer e autoestima durante as atividades. Não houve diferença significativa nos domínios analisados “efeito negativo ou tristeza” entre ambas as técnicas.

## Discussão

Os artigos incluídos na revisão sistemática mostraram que intervenções utilizando a Terapia pela Arte tem um efeito benéfico e duradouro de satisfação em pacientes com demência (A1), (A2), (A3) e (A4).

De acordo com o estudo de (A1), a Terapia pela Arte ainda promove mudanças positivas no humor e na cognição em idosos com demências, sendo estendida além do ambiente terapêutico, quando comparada apenas a terapias recreativas.

O artigo (A2) refere que a comparação entre visualização da arte com o indivíduo fazendo arte propriamente dita, em pacientes com demência e seus cuidadores, apesar de o resultado não ter mostrado diferença significativa para os cuidadores e para qualidade de vida dos pacientes, existem potenciais resultados positivos nos próximos estudos, propondo aumento da amostra em indivíduos com demência (A2).

No estudo de (A3), em que os pacientes deveriam visualizar a arte, o interesse e compromisso dos pacientes ocorreram desde o início, sendo observado o efeito sobre o bem-estar, a comunicação e as relações sociais entre eles, por meio de conversas espontâneas e experiências positivas.

No estudo de (A4), que comparou a ferramenta *Memories in the Making* com outras atividades que incluíam Terapia pela Arte, foi observado que os participantes demonstraram maior interesse, atenção sustentada, prazer e autoestima durante as atividades. Sugere, ainda, que a ferramenta *in the Making* apresenta uma sistemática e abrangente maneira de determinar se os indivíduos com demência estão experimentando uma sensação de bem-estar durante a sua participação em uma atividade (A4).

As doenças neurodegenerativas causam alterações estruturais no cérebro, podendo afetar áreas envolvidas na criatividade e expressividade artística (ZAIDEL, 2010). Com isso, alguns estudos abordam que pessoas com demência têm suas habilidades subestimadas e isso, durante a terapêutica, reflete-se em tarefas com baixo nível (MALONE; CAMP, 2007; PERRIN, 1997).

Outros pesquisadores do tema referem mudanças no comportamento em idosos com demência utilizando Arteterapia com o objetivo de melhorar o aprendizado, identificando maior autoeficiência (RICHESON; BOYNE; BRADY, 2007; SIMONE; SCUILLI, 2006). Sendo assim, é de extrema importância introduzir atividades arteterapêuticas para promover funcionalidade e independência desses indivíduos.

Considerando que os artigos incluídos na presente revisão sistemática verificaram redução do estresse dos pacientes com demência por meio da Terapia pela Arte, Stewart e Roxbury (2004) em um estudo sobre Terapia pela Arte e Neurociência, referem que o custo financeiro para implementação de um programa de Terapia pela Arte direcionado ao controle desses sintomas é inferior, se comparado ao custo de administrar drogas psicotrópicas continuamente, além do fato de a droga ser muitas vezes prescrita a pacientes com demência aguda precoce e, geralmente, não mostrar muitos efeitos positivos até a oitava semana de tratamento. Entretanto, sugere estudos que analisem a ação dessas drogas associada à Terapia pela Arte (STEWART; ROXBURY, 2004).

Em matéria publicada pela revista *Nursing, Standard* em 2010, é exposta a atuação de uma enfermeira, Mairi Wood, dirigente de uma instituição para pacientes com demência em Scotland (*Adamwood Nursing Home*), onde não utilizam medicamentos antipsicóticos sedativos para controlar o comportamento dos pacientes. Mairi afirma que os pacientes que chegam à instituição fazendo uso desses medicamentos são submetidos ao desmame definitivo dessas drogas, pois acredita que elas apresentam pouco efeito positivo. Em vez desse método, a autora aplica a Terapia pela Arte, incluindo artistas e músicos (violinistas e guitarristas) nas atividades diárias propostas, além de teatro, dança, relato de histórias e poesias (LEARNER, 2010).

A enfermeira relata que essas práticas apresentam efeitos positivos para os pacientes com demência, dando ênfase para o melhor desempenho da expressão verbal, principalmente relacionando-a com as atividades musicais realizadas (LEARNER, 2010).

Atuações de profissionais de saúde como essa, com o objetivo de promover ação terapêutica, sugerem uma forma alternativa e benéfica para a substituição dos medicamentos psicotrópicos por Terapia pela Arte em pacientes com demências presentes em instituições de longa permanência, de forma a utilizá-la como elemento central de atendimento nas mesmas.

Em uma revisão da literatura semelhante de Beard (2012), foram verificadas evidências sobre os efeitos da Terapia pela Arte nas demências, incluindo modalidades como música, artes visuais, teatro, dança e terapias de movimento, entre os anos de 1990 e 2010. O autor afirma que os estudos encontrados apresentam escassez de relatos dos participantes, assim como de aplicação da Terapia pela Arte em indivíduos nos estágios iniciais da demência e naqueles que vivem em casa (não institucionalizados). Ainda, foi identificada, muitas vezes, atenção superficial dos estudos aos aspectos significativos de “fazer arte”, além de sugerir a necessidade de investigação do bem-estar subjetivo dos indivíduos, ao invés dos fatores objetivos aplicados pelas abordagens biomédicas (BEARD, 2012).

Tais achados corroboram os do presente estudo, no qual foi identificada pouca abordagem dos fatores emocionais e individuais dos participantes dos ensaios clínicos, assim como nenhum estudo expôs a inclusão na amostra de pacientes que se apresentam em domicílio, em estágios iniciais da demência. Ainda, são necessários ensaios clínicos com maior tempo de acompanhamento aos pacientes com a Terapia pela Arte, assim como maior envolvimento pelos profissionais, a fim de verificar mudanças individuais dos participantes e obter resultados mais subjetivos e completos da amostra.

## Conclusão

Com base na revisão da literatura, percebe-se que a intervenção por meio da Terapia pela Arte é vantajosa nas terapêuticas dos indivíduos com demência, pois promove a inclusão e o engajamento social, melhoria dos componentes emocional e físico, a partir do interesse, atenção e envolvimento na expressão das emoções durante a realização das atividades. Além disso, considera-se a importância da participação ativa dos familiares e dos cuidadores na introdução da técnica aos pacientes para a efetivação dos benefícios para todas as partes envolvidas.

Sugerem-se mais estudos na área, para verificação de resultados mais completos da amostra, considerando resultados relacionados a aspectos individuais dos participantes da amostra, por meio da inclusão de relatos dos mesmos.

## Referências

BEARD, R. L. Art therapies and dementia care: a systematic review. *The International Journal of Social Research and Practice. Dementia*. v.11, n.5, p.633-56, 2012.

BURLÁ, C. *et al.* Panorama prospectivo das demências no Brasil: um enfoque demográfico. *Ciêns Saúde Colet*. v.18, n.10, p.2949-56, 2013.

CAMIC, M. P.; TISCHLER, V.; PEARMAN, C. H. Viewing and making art together: a multi-session art-gallery-based intervention for people with dementia and their carers. *Aging & Mental Health*. v.18, n.2, p.161-168, 2014. (A1).

CARAMELLIA, P.; BARBOSA, M. T. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência? How to diagnose the four most frequent causes of dementia?. *Rev Bras Psiquiatr*. v.24, p.7-10, 2002.

GIL, R.; SOL, M. **Arteterapia, identidad y expresión en personas con enfermedad de Alzheimer**. Valladolid. Dissertação [Mestrado em Psicologia]- Universidad de Valladolid; 2013.

KINEEY, J. M.; RENTZ, C. A. Observed well-being among individuals with dementia: memories in the making, art program versus other structured activity. **American Journal of Alzheimer's Disease and Other Dementias**. v.20, n.4, p.220-227, 2005. (A4).

LEARNER, S. Striking a positive note: sue learner visits a nursing home where staff use art and music therapy rather than medication for patients with dementia. **Nursing Standard**. v.25, n.2, p.24, 2010.

MALONE, M. L.; CAMP, C. J. Montessori-Based Dementia Programming: providing tools for engagement. **Dementia**. v.6, n.1, p.150–157, 2007.

PERRIN, T. Occupational need in severe dementia: a descriptive study. **Journal of Advanced Nursing**. v.25, n.5, p.934-41, 1997.

RICHESON, N. E.; BOYNE, S.; BRADY, E. M. Education for older adults with early-stage dementia: health promotion for the mind, body, and spirit. **Educational Gerontology**. v.33, n.9, p.723-36, 2007.

RUSTED, J.; SHEPPARD, L.; WALLER, D. **A multi-centre randomized control group trial on the use of art therapy for older people with dementia**. London: The Group-Analytic Society. v.39, n.4, p.517–36, 2016. (A3).

SIMONE, P. M.; SCUILLI, M. Cognitive benefits of participation in lifelong learning institutes. **The LLI Review**. v.1, n1, p.44–51, 2006.

STEWART, E. G.; ROXBURY, N.Y. Art therapy and neuroscience blend: working with patients who have dementia. **Journal of the American Art Therapy Association**. v.21, n.3, p.148-55, 2004.

ULLÁN, A. M. *et al.* Contributions of an artistic educational program for older people with early dementia: an exploratory qualitative study. **Dementia**. v.12, n.4, p.425–46, 2011. (A2).

WINDLE, G. *et al.* Understanding the impact of visual arts interventions for people living with dementia: a realist review protocol. **Systematic reviews**. v.3, n.1, p.1, 2014.

ZAIDEL, D. W. Art and brain: insights from neuropsychology, biology and evolution. **Journal of Anatomy**. v.216, n.2, p.177-83, 2010.



## 5 – TERAPIAS DE ARTES LÚDICAS E ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*Bárbara Silva Gomes<sup>9</sup>*  
*Carolina Patrícia de Oliveira Xavier<sup>9</sup>*  
*Jefaine dos Santos Oliveira<sup>9</sup>*  
*Scarlat Nayra Jesus Ferreira<sup>9</sup>*  
*Vanessa Pereira Alves<sup>9</sup>*  
*Diane Maria Scherer Kuhn Lago<sup>10</sup>*  
*Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres<sup>11</sup>*

**Resumo:** A terapia pela arte utiliza de música, dança, teatro, Ludoterapia e outros recursos para tratar aspectos físicos e emocionais. Considerando a necessidade de novas abordagens no cuidado ao paciente oncológico, esse método é considerado uma opção viável, por estimular a criatividade e permitir expressão de sentimentos. Sendo assim, neste artigo objetivou-se fazer uma revisão integrativa de artigos que abordem a aplicação de terapia pela arte e seus efeitos em pacientes com câncer. Os dados foram coletados a partir da seleção de artigos sobre Terapia pela Arte e Oncologia nos bancos de dados PubMed, SciELO, BVS, CENTRAL, CUIDEN, PePSic e APA com critérios de inclusão e de exclusão definidos para filtragem do material. Foram encontrados onze artigos dos anos de 2010 a 2016 que se enquadravam a proposta da revisão. A literatura mostrou que o uso de ludoterapia com crianças em tratamento oncológico tem efeitos positivos sobre o bem-estar desse público, enquanto a utilização de psicodrama em pacientes oncológicos permite a expressão de sentimentos e compartilhamento de vivências. Foi possível compreender, dessa forma, que o uso de terapia pela arte em pessoas em tratamento de câncer pode obter resultados benéficos em relação a enfrentamento e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Terapia pela arte, Lúdico, Oncologia, Revisão integrativa.

### Therapies with playful art and oncology: an integrative review

**Abstract:** The art therapy uses music, dance, theater, Ludoterapia and other resources to treat physical and emotional aspects. Considering the need for new approaches in cancer patient care, this method is considered a viable option, because it stimulates creativity and allows expression of feelings. Thus, in this article we aimed to make an integrative review of articles that address the application of therapy by art and its effects in cancer patients. The data were collected from the selection of articles on Art Therapy and Oncology in PubMed, SciELO, BVS, CENTRAL, CUIDEN, PePSic and APA databases with inclusion and exclusion criteria defined for material filtering. Eleven articles from the years 2010 to 2016 were found that fit the proposal of the revision. The literature has shown that the use of ludoterapia with children in cancer treatment has positive effects on the well-being of this public, while the use of psychodrama in cancer patients allows the expression of feelings and sharing of experiences. It was possible to understand, therefore, that the use of therapy by the art in people in treatment of cancer can obtain beneficial results in relation to the confrontation and quality of life.

**Keywords:** Art Therapy, Playful, Oncology, Systematic review.

### Terapias de artes lúdicas y oncología: revisión integrativa de la literatura

**Resumen:** La terapia por el arte utiliza música, danza, teatro, Ludoterapia y otros recursos para tratar aspectos físicos y emocionales. Considerando la necesidad de nuevos enfoques en el cuidado al paciente oncológico, ese método es considerado una opción viable, por estimular la creatividad y permitir expresión de sentimientos. Siendo así, en este artículo se pretendió hacer una revisión integrativa de artículos que aborden la aplicación de terapia por el arte y sus efectos en pacientes con cáncer. Los datos fueron recolectados a partir de la selección de artículos sobre Terapia por el Arte y Oncología en los bancos de datos PubMed, SciELO, BVS, CENTRAL, CUIDEN, Pepsic y APA con criterios de inclusión y de exclusión definidos para filtración del material. Se han encontrado once artículos de los años 2010 a 2016 que se encuadran en la propuesta de revisión. La literatura mostró que el uso de lisoterapia con niños en tratamiento oncológico tiene efectos positivos sobre el bienestar de ese público, mientras que la utilización de psicodrama en pacientes oncológicos permite la expresión de sentimientos y compartir vivencias. Es posible comprender, de esta forma, que el uso de terapia por el arte en

<sup>9</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Brasília-DF, Brasil

<sup>10</sup>Enfermeira e Psicanalista, Me em Gerontologia, Dr<sup>a</sup> em Enfermagem e Prof<sup>a</sup> Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil

<sup>11</sup>Arteterapeuta nº 001/0301-ABCA, Dr<sup>a</sup> em Enfermagem psiquiátrica e Prof<sup>a</sup> Adjunto da UnB, Brasília-DF, Brasil.

E-mail: aclaudiaval@unb.br

personas en tratamiento de cáncer puede obtener resultados benéficos en relación a enfrentamiento y calidad de vida.

**Palabras-clave:** Terapia con arte, Lúdico, Oncología, Revisión integrativa.

## Introdução

Há anos tem sido considerada a conexão entre a arte e saúde mental. Freud buscava compreender essa relação por meio da Psicanálise, enquanto, na década de 1920, Jung explorou a arte como uma vertente terapêutica para seus pacientes (VASCONSCELLOS; GIGLIO, 2007).

A terapia pela arte é um método de psicoterapia que utiliza os meios da arte para lidar com problemas físicos e emocionais; é uma forma de permitir que os pacientes se expressem com liberdade, uma terapia expressiva. Segundo Andrade (*apud* GARCIA; BITTENCOURT, 2004, p.376), os recursos artísticos a serem utilizados podem ser: músicas, dança, expressão corporal, teatro, literatura e Ludoterapia.

Sabendo-se que a área oncológica requer, muitas vezes, um tratamento prolongado e doloroso, surge a necessidade de cuidados que estimulem a permanência do paciente durante o tratamento, além de considerar sua qualidade de vida e saúde mental. Portanto, a arte é um instrumento coadjuvante no tratamento medicamentoso para influenciar novas ideias e instigar a criatividade, de forma que os pacientes ocupem o seu tempo durante o período de tratamento e isso resulte em efeitos positivos sobre a saúde.

## Objetivo

Este artigo tem como objetivo fazer uma revisão de literatura integrativa voltada para a aplicação da terapia pela arte em pacientes da Oncologia, acompanhantes e profissionais da saúde, verificando os efeitos do método sobre eles.

## Metodologia

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, que é uma pesquisa que se aprofunda na compreensão de um grupo social, de uma organização e não se importa com números (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A revisão integrativa da literatura é um método que resume o conhecimento em determinada área e incorpora a aplicabilidade de resultados de pesquisas alinhadas com a prática clínica (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foram efetuadas buscas nas bases de dados: (a) Centro Nacional para Informação Biotecnológica - PubMed, (b) Scientific Electronic Library System Online - SciELO, (c) Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, (d) Ensaaios clínicos controlados - CENTRAL, (e) Fundación INDEX - CUIDEN, (f) Periódicos Eletrônicos de Psicologia - PePSC e (g) American Psychological Association - APA-PsyINFO.

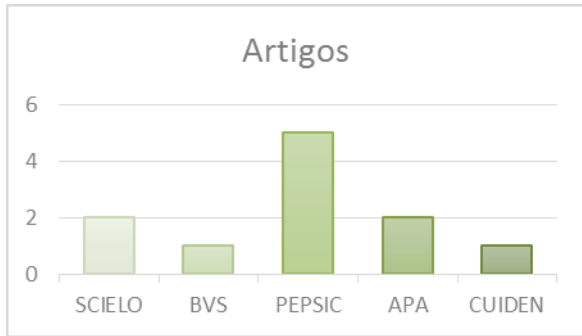
Ao iniciar a revisão integrativa, formulou-se a pergunta: quais são as evidências científicas acerca da utilização da terapia pela arte e câncer? Os artigos foram selecionados a partir dos descritores ou palavras-chave, seguindo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram: "Terapia pela arte e câncer", "Terapia pela arte e Oncologia" e "Terapia pela arte e neoplasias". A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2016.

Foram selecionados 30 artigos, dos quais dez foram considerados para a revisão (Gráfico 1), por atenderem aos seguintes critérios: terem sido publicados em periódicos, artigos completos, artigos publicados em Português, artigos disponíveis para *download* gratuito, artigos publicados a partir de 2010, tratem da terapia pela arte e câncer ou que respondam à questão norteadora. O critério de exclusão compreendeu os artigos que fossem revisão integrativa, e que apresentassem as palavras: "PsicoArteterapia". "Arteterapia (s) criativa (s)", "Arteterapia (s) expressiva (s)" e "Arteterapêutico (a)", artigos repetidos nas bases de dados.

Selecionou-se um total de dez artigos, em seguida, os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura completa do artigo e a uma síntese.

Para fins didáticos e para facilitar a revisão, o material referente a esses artigos foi organizado em duas tabelas que englobam importantes questões a serem discutidas nesta revisão. As duas categorias de análise e discussão dos artigos foram: a) Público-alvo; b) Estratégias/Intervenções.

**Gráfico 1:** Distribuição dos artigos de acordo com a bases de dados. Brasília-DF, 2016

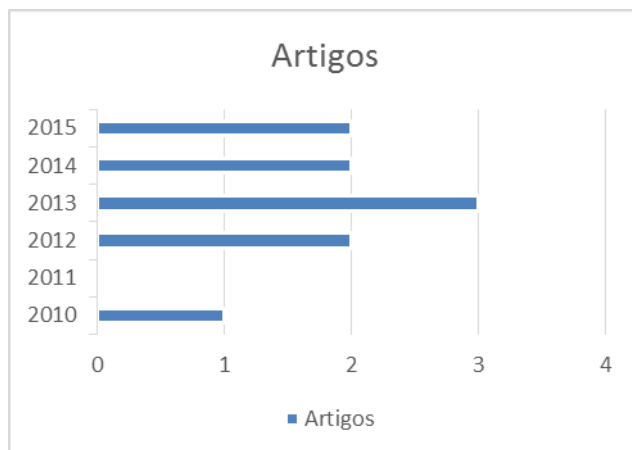


### Resultado

Conforme avaliação dos textos, em relação aos periódicos, é importante ressaltar que três artigos foram publicados em revistas de Psicologia e três em revistas de Enfermagem. E as revistas de Psicodrama e Saúde publicaram um artigo cada uma e dois artigos que foram publicados por universidades. Os periódicos das áreas de Psicologia e de Enfermagem são os que se destacam em publicações sobre terapia pela arte e câncer.

Em relação aos anos de publicação evidenciamos que 2013 foi o ano com o maior número publicação com três artigos; os anos de 2012, 2014 e 2015 publicaram dois artigos em cada ano em 2010 foi publicado um artigo; em 2011 não ocorreu nenhuma publicação relacionada à terapia pela arte e câncer. O gráfico 2 sintetiza esses dados.

**Gráfico 2.** Distribuição dos estudos selecionados segundo o ano de publicação. Brasília, DF, 2016



Para resumir e sintetizar as informações extraídas dos artigos selecionados para análise, utilizou-se um quadro ilustrativo. A seguir, apresenta-se um panorama geral dos textos avaliados nesta revisão; o quadro contém: título, autores, periódico, ano, idioma.

**Quadro 1.** Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa. Brasília, DF, 2016.

Título	Autores	Periódico	Ano	Idioma
(A1) Revelando o mundo do tratamento oncológico por meio do brinqueado	FONSECA <i>et al.</i>	Texto Contexto Enfermagem	2015	Português

terapêutico				
<b>(A2) Play as a care strategy for children with cancer</b>	LIMA; SANTOS	Revista Gaúcha de Enfermagem	2015	Português
<b>(A3) A vivência de pacientes com câncer hematológico sob a perspectiva do psicodrama</b>	CÂMARA; AMATO	Revista Brasileira de Psicodrama	2014	Português
<b>(A4) Intervenção psicoeducativa com uso de jogos eletrônicos: um estudo com familiares de pacientes oncológicos</b>	GUIMARÃES; ARAUJO	Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar	2014	Português
<b>(A5) Intervenções psicológicas na sala de espera: estratégias no contexto da oncologia pediátrica</b>	ALCÂNTARA <i>et al.</i>	Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar	2013	Português
<b>(A6) A criança e o adolescente com câncer em casa de apoio: projetando vivências</b>	REZENDE <i>et al.</i>	Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar	2013	Português
<b>(A7) Educação pela arte: percepções no contexto do grupo de apoio a crianças com câncer em Salvador-BA</b>	ROCHA; CARVALHO	Atas do IX Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde	2013	Português
<b>(A8) Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo Terapêutico</b>	SOUZA <i>et al.</i>	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2012	Português
<b>(A9) Tecnologia de abordagem transdisciplinar para o cuidado as pessoas com câncer de mama</b>	DITTRICH; BERNARDO; BARRETTA	Saúde e Transformação Social	2012	Português
<b>(A10) A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção</b>	ELMESCANY, MARÇAL	Revista do Nufen: Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas	2010	Português

<b>oncológica</b>				
-------------------	--	--	--	--

Para melhor delineamento dos artigos, a seguir tabelas 2 e 3 relacionadas ao público alvo e o tipo da estratégia utilizada nos artigos.

**Quadro 2.** Síntese dos artigos selecionados para a revisão integrativa. Brasília, DF, 2016

<b>Público</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Resultados</b>
<b>Crianças</b>	(A1) Revelando o mundo do tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico	Compreender o brincar da criança pré-escolar em tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico dramático	As crianças submetidas a tratamento oncológico passam por diversos procedimentos e mudanças, que geram desconfortos físicos e emocionais. Diversos assuntos por elas vivenciados eram desconhecidos, mas conseguiam identificar os procedimentos e os profissionais pelos quais passavam e os associavam à dor e ao sofrimento, o que gerava ansiedade e medo. Quando passavam a entender, enfrentavam melhor o tratamento. Contudo, ainda têm dificuldades de pensar fora do ambiente hospitalar.
	(A8) Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo Terapêutico	Compreender os sentimentos vivenciados pela criança com câncer manifestados durante sessões de brinquedo terapêutico	A doença causa uma série de sinais e sintomas, conhecidos pelas crianças conforme a idade, que limitam muitas atividades. O tratamento (que é entendido como cura ou morte quando não realizado) é utilizado para acabar com ela ou tentar deixá-la menos agressiva, mas também causa perda na qualidade de vida, que é percebida pela criança. Conhecer e entender esses processos ajuda a criança a se preparar para as consequências que a doença e o tratamento trazem. Mas o medo é um fator importante que as crianças carregam, principalmente de alguns objetos, como a agulha, o que gera o mesmo sentimento para com os profissionais que a utilizam. O hospital ora é visto como algo bom e ora como ruim e, ao falar de determinados assuntos (quimioterapia, por exemplo), algumas crianças desistem da brincadeira.
	(A5) Intervenções psicológicas na sala de espera: estratégias no contexto da Oncologia Pediátrica	Analisar o perfil e identificar as demandas psicológicas de pacientes que realizaram procedimentos invasivos em Oncologia Pediátrica e seus acompanhantes	Os pacientes em sua maioria vinham do interior do Ceará e realizavam o seu tratamento distante de casa, gerando sentimentos negativos como tristeza e não pertencimento. As crianças estavam principalmente na primeira infância e estavam repetindo exames ou fazendo-os para um possível diagnóstico. A ansiedade fazia parte dos dois grupos e estava presente, principalmente, quando se tratava de procedimentos invasivos dos quais não tinham conhecimento, o que gerava fantasias



			e medos com relação a eles.
	(A6) A criança e o adolescente com câncer em casa de apoio: projetando vivências	Analisar a influência do câncer nas relações psicossociais	Os sentimentos de medo, de angústia, de solidão e de frustração foram identificados no estudo, já que os pacientes vivenciavam situações que justificariam: a perda de partes do corpo; a hospitalização; os procedimentos dolorosos; as rupturas, entre outros. A vontade de retornar à rotina de antes da doença ou mesmo a perspectiva de um futuro sem ela, a necessidade de enfrentamento, a falta de autonomia, a não verbalização, também foram observadas.
	(A7) Educação pela arte: percepções no contexto do grupo de apoio a crianças com câncer em Salvador- BA	Conhecer e compreender a importância das atividades artísticas realizadas pelas crianças com câncer em fase de tratamento hospitalar e que se encontravam acolhidas na instituição.	O grupo (crianças, pais e equipe de assistência) em sua maioria gostam de atividades artísticas (AA) e revelam que elas são importantes. Eles também revelam que participam frequentemente das atividades, solicitando-as até mesmo quando em isolamento. Em relação às preferências, tiveram algumas diferenças de opiniões. As crianças assim como os pais e os profissionais, dizem passar a maior parte do tempo em AA, mas, quando perguntadas se gostavam de AA quando estavam recebendo algo no cateter ou ligados a aparelhos, as crianças se dividiram: enquanto os participantes dos outros dois grupos, em sua maioria, disseram que gostam. O mesmo aconteceu no item que questiona se ficam bem-dispostos quando participam de AA mesmo quando fazem quimioterapia. As insatisfações com a AA são referidas somente quando os tratamentos são mais dolorosos. Existe a preferência por atividades em grupo e na brinquedoteca. Um fator importante também levantado é que a AA possibilita uma melhor qualidade de vida durante o tratamento; e melhoram o interesse por outras disciplinas.
	(A2) Play as a care strategy for children with cancer	Compreender a influência do lúdico para o processo de cuidar, na percepção de crianças com câncer	As crianças que passam pelo tratamento oncológico, muitas vezes, pelos procedimentos e medicações que recebem, ficam debilitadas e com pouca movimentação. Elas enxergam o hospital como algo negativo, que gera limitações e afastamentos. Para suprir as insatisfações que ele traz, elas buscam passar o tempo e se entreter com algo. As atividades podem ser realizadas em um mesmo espaço, possibilitando uma interação social, mas quando isso não é possível, a interação deve ir até as crianças. Observou-se, nesse estudo, que as atividades não eram realizadas por nenhum profissional da instituição.
	(A3) A vivência de	Compreender, sob a ótica do	Os pacientes com câncer, durante a hospitalização, param de realizar muitas atividades, o que acarreta dependência de

<b>Adultos</b>	pacientes com câncer hematológico sob a perspectiva do psicodrama	Psicodrama, a vivência de pacientes com câncer hematológico que se encontram hospitalizados na instituição supracitada	familiares para serem feitas, além de passarem por sintomas desagradáveis. Isso gera neles uma série de sentimentos negativos, de medo de morrer, de solidão, de angústia e até mesmo de insignificância, já que passa a ser identificado por um número. As restrições no ambiente em que ficam, são bem rigorosas devido à complexidade de alguns casos. Os pacientes ficam, em grande parte do tempo, deitados, recebendo medicações, observando as modificações que ocorrem no corpo e seguindo ordens da instituição. A rotina passa por uma adaptação, às vezes aceita e outras não.
	(A10) A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica.	Este estudo teórico é destinado a refletir sobre a temática da resiliência e sua aplicação no contexto da intervenção terapêutica ocupacional em Oncologia	O câncer influencia na história do indivíduo, traz danos psicológicos, sociais e físicos, o que influencia a capacidade de cada indivíduo de desenvolver a resiliência e assim contemplar outras possibilidades do viver. Alguns pacientes conseguem enxergar na experiência com a doença um lado positivo, de esperança e de fortaleza, ajudando no enfrentamento do tratamento e da doença. Os que não veem dessa maneira, com a ajuda de estratégias direcionadas, em sua maioria, desenvolvem a resiliência.
	(A9) Tecnologia de abordagem transdisciplinar para o cuidado as pessoas com câncer de mama.	Apresenta uma proposta de Tecnologia Social para o cuidado às pessoas com câncer de mama chamado: Círculo Transdisciplinar da Saúde Integral.	A incidência de câncer de mama cresce a cada ano e os impactos que ele causa, como o alto índice de mortalidade, merecem atenção. As mulheres que passam por esse tipo de neoplasia, além da angústia, medo da morte e impactos psicológicos e físicos, enfrentam o medo da mutilação. Esses afetam a percepção da sexualidade e da própria imagem, pois é considerada uma autoagressão. As mulheres participantes desse estudo demonstraram que o amor é capaz de fazer superar as limitações do cuidado e da educação.
<b>Acompanhante/familiares</b>	(A5) Intervenções psicológicas na sala de espera: estratégias no contexto da Oncologia Pediátrica.	Analisar o perfil e identificar as demandas psicológicas de pacientes que realizaram procedimentos invasivos em Oncologia Pediátrica e seus acompanhantes.	Assim como o paciente, os acompanhantes também passam por mudanças em suas rotinas e manifestam medo, angústia, tremor e agitação. Isso ficou mais evidente pelos fatos dos acompanhantes não poderem acompanhar a realização e os resultados de alguns exames, que requeriam anestesia geral. O cuidador principal é a mãe, o que acarreta, quando ela tem mais de um filho, em culpa por não poder cuidar de todos. Os acompanhantes, desse estudo tinham, em sua maioria, até o Ensino Fundamental.
	(A4) Intervenção psicoeducativa com uso de jogos	Descrever, analisar e compreender a percepção da criança a respeito	As crianças que têm pais que possuem câncer, começam a ter modificações comportamentais e alimentam sentimentos negativos, como raiva, medo da perda e culpa. O receio com relação à morte do

	eletrônicos: um estudo com familiares de pacientes oncológicos	do câncer e seus tratamentos; propor uma intervenção psicoeducativa para essa criança, elaborar jogos eletrônicos para serem adotados como ferramenta mediadora da intervenção psicoeducativa e avaliar benefícios e limites desta intervenção.	familiar também foi observado e ligado à necessidade do apoio e do cuidado. Este estudo mostra que as crianças sabem dizer o que se passa, mas não conseguem entender os processos e ainda os explicam de maneira equivocada. Essas explicações errôneas podem ser despertadas, quando a criança não tem informações efetivamente compreendidas. Por serem consideradas imaturas e com pouco entendimento, a doença e os procedimentos pelos quais os seus familiares passam não são explicados para elas.
--	--	---	--

**Quadro 3.** Distribuição dos artigos por tipo de estratégia/intervenção. Brasília, DF, 2016

<b>Estratégia/ Intervenção</b>	<b>Título</b>	<b>Resultados</b>
Brinquedo Terapêutico dramático	(A1) Revelando o mundo do tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico.	Para a realização das sessões, foram oferecidos diversos brinquedos, tais como: família de bonecos, carros de corrida, jogos, utensílios domésticos, além de materiais hospitalares: seringa, agulha, frascos de coleta de sangue e urina, esparadrapo, sonda, gaze, garrote, equipo, frasco com soro fisiológico, dentre outros.
Brinquedo terapêutico (bonecos, e objetos do cotidiano e de uso hospitalar)	(A8) Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico.	Os pesquisadores faziam a seguinte pergunta as crianças: "Vamos brincar de uma criança que vai fazer quimioterapia"? Na brincadeira, os bonecos representavam as crianças que passariam por sessão de quimioterapia e profissionais que atendiam tais crianças.
Diversas atividades na brinquedoteca (desenho, leitura, jogos, pinturas e etc.)	(A7) Educação pela arte: percepções no contexto do grupo de apoio às crianças com câncer em Salvador-Bahia.	Dentro do espaço da brinquedoteca, funcionam ambientes variados para determinadas atividades: Desenho, leitura, informática, jogos, brinquedos, expressão plástica (ambiente equipado com bancada e pia para tratamento dos trabalhos de pintura), vídeo, música, construção de objetos, desenho, colagem, tocar instrumento musical, oficina de teatro, artesanato e modelagem.
Câmera fotográfica e solicitou-se à criança que registrasse os momentos considerados por ela como cuidado no hospital.	(A2) Play as a care strategy for children with cancer	As principais estratégias lúdicas utilizadas por enfermeiros no cuidado às crianças, de acordo com a literatura, são o teatro clown, fantoches, brincadeiras, ferramentas tecnológicas, jogos, desenhos e o boneco terapêutico.
		Preparo da equipe transdisciplinar: é realizado um círculo de

Movimentos corporais, música clássica, mensagens visuais de arte.	(A9) Tecnologia de abordagem transdisciplinar para o cuidado às pessoas com câncer de mama.	concentração e energização dos processos vitais cognitivos da equipe transdisciplinar, que se dá por meio de movimentos corporais, especialmente manuais, visando ao desenvolvimento da concentração da consciência individual e interativa dos profissionais envolvidos nos atendimentos, para a escuta acolhedora e as intervenções possíveis. Círculo da saúde integral: é o momento de recepção das pessoas com câncer de mama e seus familiares, em ambiente com música clássica e imagem cromo-terapêutica. Saudação às pessoas: Alinhado à fala do profissional ocorre um fundo musical e mensagem visual de arte e espiritualidade na saúde. Reflexão interativa vibracional: autorreflexão para a educação em saúde e elevação da autoestima, assim como descoberta de sentido de vida. Reencontro do ser integral na saúde: as pessoas são convidadas a ficarem de pé, em círculo, para desenvolverem “movimentos” corporais, visando à harmonização do fluxo energético das dimensões físico-biológica, psíquica e espiritual.
Expressão	(A10) A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica.	A promoção da resiliência é indicada por meio da utilização de Arteterapia, considerando que a arte também pode despertar a consciência do homem, por meio da evocação, discriminação e expressão, permitindo-lhe antever e concretizar sua compreensão da realidade.
Histórias em quadrinhos, sites, <i>quiz</i> , jogo de plataforma etc.	(A4) Intervenção psicoeducativa com uso de jogos eletrônicos: um estudo com familiares de pacientes oncológicos.	Na primeira fase, empreendeu-se um grupo focal com as crianças realizado em uma única sessão de, aproximadamente, uma hora de duração, seguido da apresentação da ‘história em quadrinhos’. Os relatos foram categorizados em: conhecimentos sobre diagnóstico e tratamentos; dificuldades vivenciadas e modalidades de enfrentamento; comunicação. A respeito dos elementos e enredo da história em quadrinhos, as crianças forneceram diversas sugestões que permitiram aprimorar o material inicialmente produzido, contribuindo para o aperfeiçoamento dos jogos disponibilizados no <i>site</i> , como por exemplo: (a) criação de uma versão feminina do ‘avatar’ para favorecer a identificação de ambos os gêneros; (b) inclusão de outras figuras no quadro de fatores de risco (ex. bebida alcoólica); e (c) apresentação de um quadro de fatores de proteção. Quatro semanas após o grupo focal, as entrevistas individuais e os registros observacionais do uso do material pelas crianças indicaram necessidade de ajustes no vocabulário e no nível de dificuldade das questões que comporiam o <i>quiz</i> . Na fase 3, sete meses após a segunda fase, as crianças foram convidadas a retornar ao centro para utilizar a versão final do <i>site</i> e de seus jogos.
Brinquedo, psicoeducação e escuta.	(A5) Intervenções psicológicas na sala de espera: estratégias no contexto da Oncologia Pediátrica	Nas intervenções lúdicas utilizaram como principal instrumento o brinquedo por que estimula a imaginação e a criatividade na criança, estas foram as que mais se sobressaíram com as crianças. A realização da intervenção psicoeducativa baseou-se em fornecer explicações corretas em linguagem consonante à idade e ao nível cognitivo do paciente propicia o entendimento da doença de forma mais realista, adequada e menos causadora de ansiedade e fantasias. A escuta psicológica atua para minimizar a angústia e ansiedade, possibilitando a ressignificação de vivências dolorosas.
Desenho livre e	(A6) A criança e o adolescente com câncer	Foi entregue aos pacientes a folha de papel ofício em branco, na posição horizontal, lápis de cor, grafite apontador e borracha. Para a primeira produção solicitou-se um desenho livre. Na

temático	em casa de apoio: projetando vivências	segunda, que desenhasse algo que remetesse à experiência da doença. Já o terceiro desenho refere-se à Casa de Apoio e/ou o que mais gosta na Instituição. Os desenhos apresentaram agressividade reacional, utilização de figuras que demandavam proteção e afeto, projeção da autoimagem, bem como alteração da figura humana.
Psicoterapia psicodramática bipessoal.	(A3) A vivência de pacientes com câncer hematológico sob a perspectiva do psicodrama	As sessões basearam-se na psicoterapia psicodramática bipessoal no intuito de oferecer um espaço de escuta no qual o paciente pudesse expressar seus sentimentos. Na fala de alguns pacientes, percebeu-se a exacerbação do corpo físico, que se pode refletir no sentimento de vergonha diante das mudanças corporais e na ansiedade gerada pelo surgimento de algum sintoma ou ainda pela antecipação deste em suas fantasias.

## Discussão

As pessoas que são diagnosticadas com câncer, sejam adultos ou crianças, sofrem mudanças em suas vidas. Algumas, pela complicação, pela distância do tratamento ou pelos efeitos colaterais, sentem-nas mais fortemente. Contudo, antes das modificações causadas pela doença, há o impacto do diagnóstico. Segundo Carvalho, o estigma que o câncer carrega, mesmo com todo o avanço tecnológico, faz com que os pacientes e seus familiares se sintam fragilizados, o que dificulta o enfrentamento da doença. O câncer, atualmente, ainda se considera como uma das piores doenças, bastante temida, sempre associada à ideia de risco iminente de morte, o temor aos tratamentos agressivos e mutilantes (CARVALHO, 2008).

A falta de informação contribui para que essa marca persista. Os próprios profissionais devem saber informar os pacientes sobre o que ele está enfrentando. Mas há uma dificuldade nesse processo. Parece existir uma falta de preparo dos profissionais, com a amplitude das repercussões que possui a Oncologia (ROSSI; SANTOS, 2003).

A junção da falta de informações com os efeitos que a doença e o tratamento trazem gera nos pacientes e em seus familiares uma série de manifestações, físicas, emocionais, sociais e econômicas (CARVALHO, 2008).

Com isso, a terapia pela arte em Oncologia vem para entender quais as visões que os pacientes têm da doença e do tratamento e, assim, orientá-lo; e trazer um recipiente alquímico, em que haja a transformação dos sentimentos negativos para a obtenção de um melhor enfrentamento da doença e do tratamento.

O teatro, o psicodrama e as histórias em quadrinhos trazem para o paciente a possibilidade de se enxergar na cena. Nesse momento, o profissional que aplica a estratégia deve prestar bastante atenção, para que essa adesão do paciente ao ambiente fictício seja bem direcionada. No psicodrama, ele tem a possibilidade de contar a própria história com outra visão, não como personagem, mas como telespectador. Nesse contexto, ele consegue julgar como ele está fazendo ou levando as coisas, o seu tratamento, e enxergar se é realmente daquela maneira que ele estava pensando em fazer. Isso possibilita que ele faça um autoavaliação, gerando ou não mudanças (JÁCOMO, 2014).

O brinquedo terapêutico (muito utilizado com crianças), assim como o desenho, a pintura e a música, além de ajudar na descontração do paciente, diminuindo a ansiedade, pode facilitar principalmente à criança, a manifestar por meio da imagem o que ela entende sobre o que está se passando com ela e estreitar as relações dela e o profissional que aplica a estratégia (MELLO; LEITE, 2008). Daí a importância dos profissionais que participam diretamente do cuidado do paciente oncológico.

Os símbolos, que diferem de um local para outro, podem ser utilizados para ressignificar as situações pelas quais os pacientes oncológicos passam. Eles permitem, a partir de um único elemento de referência, visualizar objetos antes aterrorizantes, de maneira mais clara (MEDINA; SANTOS; SANTOS; GOEDERT, 2015).

Para os pacientes que não conseguem mais se movimentar, ou não gostam de verbalizar sua situação, uma das alternativas percebidas foi o uso de jogos eletrônicos (INCA, 2013). Eles também possibilitam a educação dos pacientes sobre possibilidades e restrições, por exemplo, gerando uma melhor preparação e envolvimento deles no tratamento.

Então, a terapia pela arte permitiu a ressignificação e a educação, diminuiu os importantes aspectos negativos que fazem parte do cotidiano dos pacientes oncológicos, gerou encorajamento para lidar com eles e, assim, ampliou as possibilidades do viver, que diferem de uma pessoa para outra.

Essa tarefa não é fácil, tendo em vista que se trata, por vezes, de pessoas muito debilitadas física e psicologicamente, contudo é necessário que se encontre uma estratégia que ampare a necessidade de cada um, dê novos significados por meio do fazer artístico e resgate a qualidade de vida.



### Considerações Finais

Como se pôde constatar, a Ludoterapia desperta interesse do público infantil e, apesar do medo e das inseguranças dessas crianças frente ao tratamento, as atividades propostas proporcionaram sensação de bem-estar e de alegria, não somente aos pacientes, mas também aos acompanhantes. As atividades artísticas com as crianças demonstraram contribuição até mesmo com o aprendizado escolar.

Diante de um diagnóstico de câncer, é comum que as pessoas se sintam com raiva, frustradas e com medo, a terapia permite que esses sentimentos sejam expressos, sendo um canal de diálogo. O psicodrama pode ser utilizado não somente como uma forma de expressão, mas visa a compreender a vivência pela qual a pessoa está passando.

Com base nisto, é válido considerar a aplicação de técnicas de terapia pela arte, com vistas a um melhor enfrentamento da doença, da hospitalização e do tratamento em pacientes oncológicos, além de ampliar pesquisas quanto à sua aplicação e eficácia em pacientes com câncer.

### Referências

ALCÂNTARA, T. V. *et al.* Intervenções psicológicas na sala de espera: estratégias no contexto da oncologia pediátrica. **Revista da SBPH**. v.16, n.2, p.103-119, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v16n2/v16n2a08.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017. (A5).

CÂMARA, R. A.; AMATO, M. A. P. A vivência de pacientes com câncer hematológico sob a perspectiva do psicodrama. **Revista Brasileira de Psicodrama**. v.22, n.1, p.85-91, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v22n1/n1a09.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016. (A3).

CARVALHO, C. S. U. A necessária atenção à família do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v.54, n.1, p.97-102, 2008.

DITTRICH, M. G.; BERNARDO, N. L. M. C.; BARRETTA, C. Tecnologia de abordagem transdisciplinar para o cuidado às pessoas com câncer de mama. **Saúde & Transformação**. v.3, n.3, p.44-51, 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/1892>>. Acesso em: 20 out. 2016. (A9).

ELMESCANY, É. N. M. A arte na promoção da resiliência: um caminho de intervenção terapêutica ocupacional na atenção oncológica. **Revista do Nufen**. v.2, n.2, p.21-41, 2010. Semestral. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v2n2/a03.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016. (A10).

FONSECA, M. R. A. *et al.* Revelando o mundo do tratamento oncológico por meio do brinquedo terapêutico dramático. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v.24, n.4, p.1112-1120, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt\\_0104-0707-tce-24-04-01112.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n4/pt_0104-0707-tce-24-04-01112.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017. (A1).

GARCIA, T. P.; BITTENCOURT, M. A contribuição da utilização dos recursos artísticos e lúdicos pelo psicólogo hospitalar no tratamento de pacientes renais no hospital do rim e hipertensão. **Psicologia.com.pt: portal dos psicólogos**. Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a obtenção do título de Graduação em Psicologia. v.0, n.0, p.01-43, 2004. <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0043.pdf>

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, T. B.; ARAUJO, T. C. C. F. Intervenção psicoeducativa com uso de jogos eletrônicos: um estudo com familiares de pacientes oncológicos. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. v.17, n.2, p.106-122, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v17n2/v17n2a07.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016. (A4).

JÁCOMO, R. C. R. R. Psicoterapia de grupo psicodramática com pacientes oncológicos e seus cuidadores. **Rev. bras. Psicodrama**. v.22 n.2. p.55-61, 2014.

INCA. Diversão levada a sério. **Rev. Rede Câncer**. n. 23, p.28-31, 2013.

LIMA, K. Y. N.; SANTOS, V. E. P. Play as a care strategy for children with cancer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.36, n.2, p.76-81, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/51514>>. Acesso em: 20 out. 2016. (A2).

MEDINA, A. M. C.; SANTOS, P. M.; SANTOS, R. C. R.; GOEDERT, M. O teatro de objetos na oncologia humanizada: estudo preliminar. **Arq. Catarin. Med.** v.44, n.1, p.107-118, 2015.

MELO, L. L.; LEITE, T. M. O brinquedo terapêutico como facilitador na adesão ao tratamento de diabetes mellitus tipo 1 na infância. **Pediatria Moderna.** v.44, n.3, p.100-103, 2008.

REZENDE, A. M. *et al.* A criança e o adolescente com câncer em Casa de Apoio: projetando vivências. **Revista da SBPH.** v.16, n.1, p.3-32, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v16n1/v16n1a02.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017. (A6).

ROCHA, D.; CARVALHO, G. S. Educação pela arte: percepções no contexto do grupo de apoio às crianças com câncer em Salvador-Bahia. **Braga,** p.206-220, jul. 2013. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24980/1/SIEFLAS\\_GACC.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24980/1/SIEFLAS_GACC.pdf)>. Acesso em: 20 out. 2016. (A7).

ROSSI, L.; SANTOS M. A. Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. **Psicologia, Ciência e Profissão.** v.23, n.4, p.32-41, 2003.

SOUZA, L. P. S. *et al.* Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste.** v.13, n.3, p.686-692, 2012. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/736/pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017. (A8).

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo).** v.8, n.1, p.102-106, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/1679-4508-eins-8-1-0102.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

VASCONCELLOS, E. A.; GIGLIO, J. S. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. **Estudos de psicologia.** v.24, n.3, p.375-83, 2007.